

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**ARQUITETURA E CULTURA: UMA PROPOSTA DE PAVILHÃO DE ARTE EM CUIABÁ**

**EVELYN FOETSCH RUBINI**

**DANIEL SILVA CAMPOS**

Várzea Grande/MT, Dezembro de 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**ARQUITETURA E CULTURA: UMA PROPOSTA DE PAVILHÃO DE ARTE EM CUIABÁ**

**EVELYN FOESTCH RUBINI**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.  
Orientador: Prof. Daniel Silva Campos

Várzea Grande (MT), Dezembro de 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** TÍTULO DO TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO  
**Aluno:** EVELYN FOESTCH RUBINI

**Orientador:** DANIEL SILVA CAMPOS

Aprovado em 15 de Dezembro de 2021.



---

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora



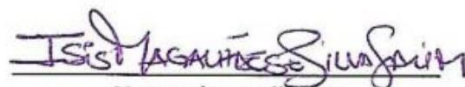
---

**Prof. Esp. Daniel Silva Campos**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientador



---

**Prof. Esp. Joel Marcos Gatto**  
Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG  
Examinador Interno



---

**Esp. Isis Magalhães e Silva Salim**  
Arquiteta e Urbanista  
Examinador Externo

Dedico esse trabalho primeiramente ao meu anjo Antonella, ao meu companheiro Alvino Neto, e dedico também a mim, por todo esforço, dedicação e comprometimento, que mesmo em meio a toda a turbulência em que estive, não desisti.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por todo amor e cuidado ao longo de toda essa jornada. Agradeço também a toda a minha rede de apoio, meu companheiro Alvino Neto e sua família, que souberam entender meus momentos e me apoiaram incondicionalmente nesse processo, aos amigos, em especial a Rosivane, Alessandra, Bruna e Livia que seguraram na minha mão para que eu não desistisse durante esse processo. Minha eterna gratidão ao meu orientador que soube me conduzir, me compreender, me guiar e por todo aprendizado e compressão durante o percurso. Agradeço aos meus professores da faculdade por todos os ensinamentos durante essa caminhada, e também aos professores que a vida me agraciou, Carlos Imoto e Luana Ávila por toda a paciência, dedicação e ensinamentos que me fizeram chegar até aqui.

## 1. SUMÁRIO

<b>1. SUMÁRIO</b> .....	7
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	11
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	15
<b>LISTA DE SIGLAS</b> .....	16
RESUMO .....	16
<b>ABSTRACT</b> .....	17
1.1. INTRODUÇÃO .....	17
1.2. PROBLEMA .....	18
1.3. JUSTIFICATIVA .....	19
1.4. OBJETIVO GERAL .....	20
1.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
1.6. PÚBLICO ALVO .....	21
1.7. METODOLOGIA.....	21
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	22
2.1. CENTROS CULTURAIS .....	22
2.1.1. ORIGEM DOS CENTROS CULTURAIS .....	22
2.1.2 BREVE HISTÓRICO DOS CENTROS CULTURAIS NO BRASIL .....	26
2.1.3 CENTROS CULTURAIS EM CUIABÁ .....	29

<b>3. A ARTE</b> .....	<b>33</b>
3.1. DEFINIÇÃO DE ARTE .....	33
3.2. TIPOS DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS .....	34
3.3. A NECESSIDADE DA ARTE .....	40
3.4. A ARTE EM MATO GROSSO.....	42
3.5. O ARTISTA .....	44
3.6. BENEFÍCIOS SOCIAIS DA ARTE.....	46
3.7. PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL.....	47
<b>4. INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA</b> .....	<b>51</b>
<b>5. ASPECTOS NORMATIVOS</b> .....	<b>54</b>
5.1. NO AMBITO INTERNACIONAL.....	54
5.1.1. 33º CONVENÇÃO DA UNESCO .....	54
5.2. NO ÂMBITO LOCAL .....	54
5.2.1. LEI Nº. 12.288 ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL/ LEI Nº.12.343 PLANO NACIONAL DE CULTURA.....	54
5.2.2. CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL E NATURAL ADOTADA EM 1972 PELA UNESCO .....	55
5.3. NO ÂMBITO LOCAL .....	56
5.3.1. LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, Nº. 1, DE 1990/ LEI COMPLEMENTAR Nº 499.....	56
<b>6. ASPÉCTOS TÉCNICOS</b> .....	<b>57</b>
6.1. PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	57
6.1.1. BIBLIOTECA E CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM .....	57
6.1.2. CENTRO CULTURAL JUNSHAN.....	61

6.1.3. Centro Cultural El Tranque .....	68
6.1.4. MASP – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO.....	73
6.1.5. Centro Cultural ADUnB.....	77
6.1.6. Pavilhão Girassol .....	81
6.2. ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS .....	84
<b>7. CONDICIONANTES DE PROJETO .....</b>	<b>87</b>
7.1. ASPECTOS URBANOS.....	87
7.1.1. REGIÃO ESCOLHIDA .....	87
7.1.2. Terreno .....	87
7.1.3. TOPOGRAFIA .....	89
7.1.4. O ENTORNO .....	89
7.1.5. HIERARQUIZAÇÃO VIÁRIA .....	90
7.1.6. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO .....	92
7.1.7. INSOLAÇÃO .....	92
7.1.8. CLIMA .....	93
7.1.9. VEGETAÇÃO.....	94
<b>8. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....</b>	<b>94</b>
8.1. ENERGIA FOTOVOLTAICA .....	94
8.2. RESFRIAMENTO EVAPORATIVO PASSIVO .....	95
8.3. BRISES .....	96
8.4. FACHADA EXTERNA EM VIDRO .....	98
8.4.1. CONFORTO TÉRMICO NOS VIDROS .....	99

<b>9. ASPÉCTOS TÉCNICOS .....</b>	<b>99</b>
9.1. PARTIDO ARQUITETÔNICO .....	99
9.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES .....	101
9.3. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA .....	102
9.4. QUADRO DE PRÉ DIMENSIONAMENTO.....	104
9.5. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE .....	105
9.5.1. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO – LEI COMPLEMENTAR Nº 389/2015.....	105
9.5.2. CÁLCULO DE ESTACIONAMENTO .....	107
9.5.3. NBR 9077 SAÍDA DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS .....	108
9.5.3. INSTALAÇÃO PREDIAL DE ÁGUA FRIA – NBR 5626/1998 .....	113
9.6. PROPOSTA PROJETUAL .....	113
9.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>136</b>
<b>10. 136</b>	

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Biblioteca de Alexandria - interior .....	23
Figura 2: Coliseu .....	24
Figura 3: Centro Cultural Georges Pompidou .....	25
Figura 4: Centro Cultural de Jabaquara .....	27
Figura 5: Centro Cultural São Paulo .....	28
Figura 6: Centro Dragão do Mar .....	29
Figura 7: Sesc Arsenal.....	30
Figura 8: Biblioteca Pública Estevão de Mendonça.....	31
Figura 9: Cine Teatro de Cuiabá.....	32
Figura 10: Vincent Van Gogh pintando um autorretrato.....	35
Figura 11: Escultura Pietá de Michelangelo (1499) .....	36
Figura 12: Teatro .....	37
Figura 13: A primeira fotografia do mundo.....	38
Figura 14: Pintura Corporal: Índias pintadas durante ritual.....	41
Figura 15: Prospeto da Vila do Bom Jesus do Cuiabá - Alexandre Rodrigues Ferreira.....	43
Figura 16: Alcides Ribeiro Produzindo viola de cocho. ....	44
Figura 17: O Artista em seu Estúdio - Rembrandt .....	45
Figura 18: Arte Rupestre.....	46
Figura 19: Viola de Cocho.....	48
Figura 20: Ritual Yaowa.....	49
Figura 21: Bonecas Karajá.....	50

Figura 22: Cobertura tecnológica Museu Louvre .....	51
Figura 23: Arquipélago artificial do Museu Louvre .....	52
Figura 24: Museu do Amanhã.....	53
Figura 25: Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom .....	57
Figura 26: Recepção Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom .....	58
Figura 27: Jardim Interno .....	59
Figura 28: Implantação Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom.....	60
Figura 29: Centro Cultural Junshan .....	62
Figura 30: Pátio Central Centro Cultural Junshan.....	63
Figura 31: Construção erguida sobre espelho d'água.....	64
Figura 32: Interior Centro Cultural Junshan .....	65
Figura 33: Planta Baixa.....	66
Figura 34: Circulação .....	67
Figura 35: Imagem Aérea do Centro Cultural de Junshan .....	68
Figura 36: Centro Cultural El Tranque .....	69
Figura 37: Pátio Central .....	70
Figura 38: Planta 1º Pavimento.....	71
Figura 39: Perspectiva do Volume suspenso.....	72
Figura 40: MASP - Museu de Arte de São Paulo.....	73
Figura 41: Vista Aérea MASP .....	74
Figura 42: Praça interna.....	75
Figura 43: Interior MASP.....	76
Figura 44: Fachada Centro Cultural ADUnB .....	77

Figura 45: Fachada Leste .....	78
Figura 46: Ligação entre blocos .....	79
Figura 47: Planta Pav. Superior .....	80
Figura 48: Pavilhão Girassol .....	81
Figura 49: Vista interna .....	82
Figura 50: Croqui de Implantação .....	83
Figura 51: Vista inteira para entrada .....	84
Figura 52: Fachada Igreja .....	88
Figura 53: Espaço reservado para adoração. ....	88
Figura 54: Fachada Igreja .....	89
Figura 55: Imagem aérea.....	90
Figura 56: Estudo Solar .....	92
Figura 57: Fotografia do Mes de Setembro em Cuiabá .....	93
Figura 58: Placas Solares .....	95
Figura 59: Esquema de resfriamento evaporativo passivo. ....	96
Figura 60: Brise Soleil de Le Corbusier.....	97
Figura 61: Fachada em cortinas de vidro.....	98
Figura 62: Jardim do Banco Safra- Obra de Burle Marx .....	100
Figura 63: Tapeçaria de Alex Rocca - Artista Brasileiro.....	101
Figura 64: Fluxograma.....	103
Figura 65: Classificação de Vias.....	105
Figura 66: Quadro de índices urbanísticos .....	106
Figura 67: Anexo II das categorias de uso.....	106

Figura 68: Critérios para dimensionamento de vagas.....	107
Figura 69: Classificação das edificações quanto à sua ocupação .....	108
Figura 70: Classificação das edificações quanto à altura .....	109
Figura 71: Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta.....	109
Figura 72: Classificação das edificações quanto às suas características.....	110
Figura 73: Dados para o dimensionamento das saídas .....	110
Figura 74: Distância máxima a serem percorridas.....	111
Figura 75: Números de saídas e tipos de escadas .....	111
Figura 76: Implantação .....	114
Figura 77: Planta Demolir/Construir Térreo .....	115
Figura 78: Planta demolir/construir 1º pav. ....	116
Figura 79: Planta de Layout térreo.....	117
Figura 80: Planta Layout 1º pav. Proposta 1.....	118
Figura 81: Planta Layout 1pav. Proposta 2 .....	119
Figura 82: CORTE AA.....	120
Figura 83: CORTE BB.....	120
Figura 84: CORTE CC .....	121
Figura 85: CORTE DD .....	121
Figura 86: CORTE EE.....	122
Figura 87: Cobertura exposição externa.....	122
Figura 88: Cobertura Pavilhão .....	123
Figura 89: Fachada Principal .....	124
Figura 90: Fachada dos fundos .....	124

Figura 91: Fachada Lateral 1 .....	125
Figura 92: Fachada lateral 2 .....	125
Figura 93: Paginação de Piso Térreo.....	126
Figura 94: Paginação de piso 1º Pav. ....	127
Figura 95: Planta de Forro .....	128
Figura 96: Perspectiva Frontal.....	129
Figura 97: Jardim externo .....	129
Figura 98: Perspectiva Jardim externo.....	130
Figura 99: Jardim externo .....	130
Figura 100: Perspectiva Jardim externo.....	131
Figura 101: Recepção.....	131
Figura 102: Visão geral.....	132
Figura 103: Visão ampla interna .....	132
Figura 104: Exposição interna .....	133
Figura 105: Visão ampla interna .....	133
Figura 106: Visão a partir do mezanino .....	134

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Síntese de análise comparativa dos Projetos Referenciais .....	85
Tabela 2: Programa de Necessidades .....	102
Tabela 3: Tabela de pré dimensionamento.....	104

## LISTA DE SIGLAS

SECEL = Secretaria de Estado e Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso

SESC = Serviço Social de Comércio

IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

SICAB = Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro

## RESUMO

RUBINI, E.F. **Pavilhão de Arte em Cuiabá: Instrumento de Fomentação e criação de Artes Em Cuiabá – MT**. Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura, Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021.

Neste Trabalho de conclusão de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, apresenta um projeto arquitetônico de um pavilhão de arte, pois ao observar a cidade de Cuiabá, tornou-se visível a falta de espaços que agreguem a exposição e criação de peças de artes em um só local. A ambiência do pavilhão de arte apresenta espaços inclusivos e integrados junto ao conforto ambiental, implantado de maneira que ofereça acessibilidade física e informacional suprimindo as necessidades da população artística da região em questão e assegurando um espaço físico inovador e de qualidade.

**Palavras-Chave:** Pavilhão de arte, conforto ambiental, arte têxtil, acessibilidade.

## **ABSTRACT**

RUBINI,E.F. Pavilion of Art in Cuiabá: Instrument for Fomentation and Creation of Arts In Cuiabá – MT. Dissertation (Graduate in Architecture and Urbanism), Faculty of Architecture, University Center of Várzea Grande, Várzea Grande, 2021.

In this graduation conclusion work of the Architecture and Urbanism course, it presents an architectural project of an art pavilion, because by observing the city of Cuiabá, it became visible the lack of spaces that aggregate the exhibition and creation of art pieces in one place. The ambience of the art pavilion presents inclusive and integrated spaces together with environmental comfort, implemented in a way that offers physical and informational accessibility, meeting the needs of the artistic population of the region in question and ensuring an innovative and quality physical space.

**Keywords:** Art Pavilion, environmental comfort, textile art, accessibility.

### **1.1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho consiste em propor uma edificação tendo como foco principal a cultura, dando ênfase na criação da arte. Este projeto arquitetônico será implantado na região Leste da cidade de Cuiabá/MT, sendo essa uma região bem localizada, para que seja de fácil acesso e atenda toda a população residente da cidade. O projeto possui como propósito unir em um mesmo espaço as várias faces da arte, acomodando vários artistas locais para suas produções, exposições e apresentações.

O espaço deverá contar com espaços privativos de criação de arte, sendo que cada espaço contará com um tipo de tecnologia para atender as mais diversas formas de criação. De acordo com a Secretaria de Estado e Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso (SECEL), na cidade de Cuiabá estão registrados onze espaços de cultura, tendo como uns dos mais requisitados e utilizados pela população local o Arsenal - SESC Mato Grosso e o Centro Cultural Casa cuiabana, comprovando a carência de espaços que promovam a inclusão cultural necessária para suprir toda a comunidade artística da cidade.

Observando essa questão, se vê necessário a implantação de mais espaços para a cultura para agregar junto aos demais espaços, símbolos de valores e conquistas de todos por acesso à cultura e informação, para assim gerar transformações e impactos benéficos a

saúde e vida social da população. Deste modo, a proposta desta edificação terá contribuição direta para o aumento de manifestações de arte, introduzindo cada vez mais a arte que tanto colabora para o crescimento significativo da cultura. A proposta traz como objetivo criação e exposição de trabalhos de artistas locais em um mesmo espaço, facilitando a logística para o artista.

## **1.2. PROBLEMA**

Surgidos na Europa, os centros culturais chegaram ao Brasil em meados do século XX, se tornando inovação nas cidades e sendo sinônimo de status. Com o passar dos anos suas funções e seus usos foram mudando, conquistando objetivos muito mais humanitários. Na atualidade os centros culturais foram se tornando equipamentos de promoção de informações, tendo como propósito principal a inclusão social, através de várias atividades multidisciplinares e também culturais, servindo como estratégias para auxiliar na solução dos problemas sociais enfrentados nas cidades, tais como a violência, a falta de acesso à informação e a falta de interesse por práticas culturais.

Diante de todas essas problemáticas apresentadas que envolve a temática, é necessária uma pesquisa sobre os centros culturais, todos os benefícios para utilização como equipamento de estratégia em favor social de uma comunidade e demonstrar a relevância dos centros culturais para o crescimento interpessoal no ponto de vista social de seus usuários.

Com uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 618.124 habitantes, no ano de 2020, a cidade de Cuiabá/MT não dispõe atualmente de locais que agreguem espaços de criação e exposição conjuntos, que também possuam facilidade de acesso. Dentro desse panorama, entende-se haver uma barreira “física” a produção cultural atual estabelecida pela ausência de espaços que comporte e incentive tais atividades. Sem desmerecer a estrutura existente na cidade, como o Teatro da Universidade Federal, o reformado Cine Teatro, de Cuiabá, o SESC Arsenal e alguns outros auditórios, haja vista os problemas recorrentes e comuns a cada um, em linhas gerais, eles não possuem estrutura física que atenda com excelência atividades de produção e exposição, também levando em conta a falta de acessibilidade e dificuldade de acesso.

A capital possui um grande crescimento de artesãos nos últimos anos, e com isso nasce a necessidade de se implantar um espaço para auxiliar e difundir a cultura artística tanto local, como de outras origens. Artistas locais necessitam de um espaço que não só comercialize e exponha seus trabalhos, mas que também os acolham em seu processo construtivo, como espaço de criação e também de ensino, para que possam não só fazer arte, mas também passar seus conhecimentos para a geração em ascendência.

### **1.3. JUSTIFICATIVA**

Aprender, fazer e ensinar artes são coisas essenciais da vida humana, já que é a própria arte que nos torna humanos. Os que participam do mundo artístico estão em constante exposição dos seus trabalhos e na extensão do seu próprio EU. A arte significa perceber o que sentimos, pensamos e nos identificamos. Como pode-se ignorar a existência e a importância que a arte traz para a evolução do ser?

Acreditando na importância das manifestações artísticas que também trazem em si muitos valores históricos, vários modos de fazer e também de viver das populações tradicionais e contemporâneas de Cuiabá/MT e região, o Pavilhão de Manifestação Cultural pretende fomentar o fazer manual, reunindo assim as formas de expressão e a história e cultura de sua população, revelando os vários aspectos da cultura viva e presente.

Apesar de Mato Grosso, mais especificamente sua capital Cuiabá ser muito rica em arte e manifestação cultural, e possuir mais de 5.000 mil artesões cadastrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab), não há espaços que atenda a necessidade de se produzir e expor em um mesmo local, otimizando assim o tempo do artesão, melhorando assim o tempo de qualidade para suas criações.

Acreditando que peças de arte possuem valores intangíveis, o papel principal do Pavilhão de Arte é auxiliar principalmente no desenvolvimento dos artistas que ali se apresentam, abrindo assim, oportunidades e para que a classe artística possa apresentar seu trabalho, podendo contar com um espaço onde conseguirá apresentar de maneira adequada sua arte perante seu público.

A atividade produtiva artesanal está presente na sociedade contemporânea, em grande parte, à margem do processo e da lógica de acumulação de capital. Os laços do mercado consumidor mundial atuam a partir de um processo de mercadorização e consumo do produto artesanal. Na sociedade atual o produto de origem industrial que já se enquadra no padronizado, tanto destrói quanto recharacteriza o artesão, e a produção do produto artesanal. O que explica a natureza duvidosa da atividade artesanal na sociedade industrial capitalista na atualidade. É a partir desse olhar minucioso que se observa a necessidade de valorização e implantação de espaços que estimulem o produzir manual e o enaltecimento dos processos de criação.

#### **1.4. OBJETIVO GERAL**

Desenvolver a proposta de um projeto arquitetônico de um Pavilhão do Artesão para o município de Cuiabá/MT como resposta à ausência de espaços culturais na cidade, visando fomentar o desenvolvimento da cultura e da arte local.

#### **1.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Pesquisar e documentar sobre o surgimento de centros culturais;
- Exemplificar os tipos de cultura.
- Explorar e especificar a arte regional.
- Investigar e relatar sobre a necessidade da cidade, unindo o patrimônio material e o patrimônio imaterial;
- Averiguar e fomentar diretrizes sustentáveis.

## **1.6. PÚBLICO ALVO**

A proposta do Pavilhão de Arte na cidade de Cuiabá/MT tem por objetivo atender a comunidade artesã local e também artesões de todo o estado de Mato Grosso. Hoje o Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab) possui mais de 5.000 mil artesões do estado cadastrados em sua base de dados, e poucos espaços que atendem por completo suas necessidades. O intuito do Pavilhão é proporcionar um espaço que atenda às necessidades do artesão em sua produção em conjunto com sua exposição. Além dos artesões, o espaço também atende os apreciadores de arte, que no espaço poderão escolher suas peças de decoração e acompanhar o processo de produção das artes ali expostas.

## **1.7. METODOLOGIA**

A elaboração e desenvolvimento da proposta obtiveram respaldo na análise e avaliação de diversas pesquisas no campo do artesanato, realizadas a partir de artigos e dados encontrados na internet.

A fundamentação teórica, apontada no item anterior, colaborou na abrangência e entendimento dos conceitos e contextos sociais que estão intimamente relacionados à expressão artística material, também como a extrema importância histórica dos mesmos, com a intenção de possibilitar uma grande reflexão acerca da contribuição espacial que a arquitetura pode oferecer às manifestações artísticas de modo geral.

A inserção dos aspectos normativos serviu para nortear a elaboração da proposta de projeto, desde o âmbito internacional afunilando até o âmbito local, sendo de extrema importância o entendimento desses aspectos para a idealização das e construção da proposta apresentada.

A inovação foi um dos pontos fundamentais para a elaboração da proposta, observando vários parâmetros e necessidades de uma cidade com uma rica produção artesanal, mas muito escassa estrutura. Foram analisados vários aspectos regionais para elaborar uma solução coerente com as necessidades da região.

Para a elaboração da proposta de projeto, foi utilizado como base inicial a arte têxtil, seguindo a linha orgânica, que vem sendo muito usada e produzida tanto na moda quanto na arquitetura do nosso país, com combinação de cores e elementos orgânicos para a composição.

Na etapa seguinte do desenvolvimento do trabalho procura-se o entendimento dos inúmeros parâmetros técnicos, criativos e também programas que serão de extrema necessidade para a elaboração física do edifício, tanto na questão plástica quanto no funcionamento coerente dos seus espaços como um todo.

## **2.REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. CENTROS CULTURAIS**

#### **2.1.1. ORIGEM DOS CENTROS CULTURAIS**

Há registros de que o surgimento de locais e espaços reservados a manifestações culturais tenha sido no período clássico, alguns autores, como Silva (1995) e Milanesi (1997) que descrevem como exemplo a Biblioteca de Alexandria (Fig.1), também muito conhecida como “museion”, constituído por vários palácios, e por um espaço cultura, onde se reunia muitas variedades de manuscritos com a intenção de que se pudesse conservar todo o conhecimento da Grécia de diversas áreas, tais como, áreas filosóficas, astrológicas, religiosas, mitológicas, entre outras.

Figura 1: Biblioteca de Alexandria - interior



Fonte: Laoliphant<sup>1</sup>

O complexo acomodava as celebrações religiosas e também os estudos, onde eram arquivados os objetos de arte, utensílios para uso astronômico e medicina, e também para esculturas. Dentro do espaço existem alguns setores, tais como, anfiteatro, refeitório, um observatório, algumas salas de trabalho, zoológico e jardim botânico, deixando evidente que os espaços atuais para a cultura, é uma repescagem dos espaços encontrados nos tempos antigos.

Famoso por seus combates entre gladiadores, o Coliseu (Fig. 2) também tinha um espaço reservado para grandes manifestações culturais. Por ser um anfiteatro suntuoso, era bastante confortável para seus visitantes. Sua obra levou em torno de oito anos para ser concluída, quando Roma já era governada por Tito filho de Vespasiano<sup>2</sup>, que para homenagear seu pai nomeou o espaço de “Anfiteatro Flaviano”. Só centenas de anos mais tarde é que foi renomeado de Coliseu.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.laoliphant.com.br/uma-conversa/10-fatos-biblioteca-alexandria>. Acesso em 21 de julho de 2021.

<sup>2</sup> Vespasiano foi um imperador romano, o primeiro da dinastia flaviana, que ocupou o poder em 69, logo após o suicídio de Vitélio e o conturbado ano dos quatro imperadores

Figura 2: Coliseu



Fonte: Toda Matéria<sup>3</sup>

No início do século XIX começaram a surgir os primeiros espaços de cultura, sendo a Inglaterra pioneira dessa novidade, onde se era denominado de centros de artes. Porém, os padrões de centros culturais conhecemos nos dias de hoje só se manifestaram no final da década de 50, nas mediações da França.

---

<sup>3</sup> <https://www.todamateria.com.br/coliseu-de-roma/>

Figura 3: Centro Cultural Georges Pompidou



Fonte: Viva Decora<sup>4</sup>

Os espaços de cultura nasceram de início como tática para o “lazer” e também para auxiliar nas melhoras da forma de se relacionar dos colaboradores das fabricas francesas, inserindo espaços para convívio e também de espaços sociais e quadras de esporte. Algum tempo mais tarde, a França despertou a atenção de vários outros países com a construção do Centro Cultural Georges Pompidou (Fig. 3), um dos pontos mais fortes na história do nascimento de centros culturais, e alavancou o crescimento de centros culturais em todos os países do mundo, estando entre eles o Brasil. A França foi exemplo de inovação com o estilo e a qualidade dos centros culturais, sendo suas obras determinantes para um novo significado de centros culturais, influenciando com todo o seu esplendor os novos centros de cultura.

O Centro Cultural Georges Pompidou, em Paris, que é uma biblioteca repensada e expandida, foi o elemento provocador que estimulou a criação de centenas de centros culturais. O resultado disso é que se passou a identificar os centros de Cultura como uma novidade, quando de fato ele, majoritariamente, é a evolução normal das milenares bibliotecas (MILANESI 1997, p. 109 apud BORGES 2007).

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/centro-georges-pompidou/>. Acesso em 21 de junho de 2021

Os centros culturais nasceram como uma forma de lazer, que foram sendo testadas aos longos dos anos, experimentadas e aperfeiçoadas. Sendo também a inovação de antigas bibliotecas, de acordo com Cardoso e Nogueira (1994):

O entendimento da cultura como processo se fazendo no cotidiano da existência dos homens juntamente com a percepção da explosão informacional da contemporaneidade, impulsionaram a criação de inúmeros centros de cultura por todo o mundo. Originando se em coleções bibliográficas, tais centros buscam responder às exigências da sociedade atual: as bibliotecas modernas ultrapassam seus objetivos e acervos tradicionais ligados à leitura da palavra impressa e se projetam em direção às formas mais diversas de interpretação e representação do mundo” (CARDOSO, e NOGUEIRA, 1994 apud BORGES 2007).

Do mesmo jeito que os espaços culturais parecem substituir as bibliotecas, se modificou, trazendo junto setores novos e colocando uma variedade de atividades. Esses dois equipamentos são extremamente parecidos nas suas funções e também em sua estrutura. Segundo sua observação, Botelho (2003), nos diz que muitas dessas bibliotecas possuem atividades que ultrapassam suas atividades. Percebendo-se a necessidade de se dar algumas respostas as procuras mais abertas, do que simplesmente oferecer livros, sendo então os casos de espaços culturais pequenos. Tornando então, desde a década de 90, um trajeto “polivalente<sup>5</sup>”, que liga a possibilidade do “conhecimento” de mãos dadas as atividades de debates, ideia do novo conhecimento e a disseminação informacional.

### **2.1.2 BREVE HISTÓRICO DOS CENTROS CULTURAIS NO BRASIL**

O primeiro espaço cultural em território Brasileiro foi construído em Ouro Preto-MG em meados de 1770, sendo ele o Casa da Ópera de Vila Rica, onde se era apresentado peças teatrais, e hoje é conhecido como o Teatro Municipal de Ouro Preto. Depois da inauguração desse teatro, surgiram mais alguns espaços, mas de acordo com Ramos (2007), os espaços culturais se tornaram mais difundidos e conhecidos em meados do século XX. Alguns países, dentre eles, a França e Inglaterra deram início a estimulação de locais reservados a cultura, com a ideia de popularizar a cultura, com o intuito de ser mais do que “tendências da cultura em massa” e essas ações foram replicadas por muitos países do mundo afora.

---

<sup>5</sup> Que apresenta múltiplos valores ou oferece várias possibilidades de emprego, de função; multifuncional.

Figura 4: Centro Cultural de Jabaquara



Fonte: Archdaily<sup>6</sup>

Devido a todos esses acontecidos, de acordo com Neves (2012), com o surgimento dos centros culturais nas cidades sofreram muitas mudanças formando assim uma “cidade espetáculo”, tornando-se então, um grande espaço de “inovação urbana”. A partir de então, se deu início a uma relação de cultura com a economia sendo então responsável pelo seu ar da chamada cidade “espetáculo”.

---

<sup>6</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office?ad\\_medium=widget&ad\\_name=navigation-prev](https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office?ad_medium=widget&ad_name=navigation-prev). Acesso em 21 de junho de 2021.

Figura 5: Centro Cultural São Paulo



Fonte: Archdaily

A cultura se vira uma obra de destaque no grande mercado econômico, se caracterizando então como um tipo de comercialização certa. E com o seu foco todo em torno da contemporaneidade, é enfatizado no aparecimento de locais totalmente reservados a várias práticas culturais. No entanto, com o aparecimento de espaços públicos, tais como os “centro culturais, museus”, se despontam como estratégia de grandes inovações das cidades de acordo com a afirmação de Sanchez (2003) quando diz que:

A arquitetura de grandiosidade concebida por arquitetos de renome internacional, reabilitação de áreas urbanas, propagação de mega-eventos, preservação de edifícios na condição de patrimônio, tornando-as símbolos das ações de renovações urbanas. Todas essas estratégias transformam-se em “grandes vitrines publicitárias da cidade-espetáculo” (SÁNCHEZ, 2003, p. 495 apud NEVES 2012).

Nos dias atuais, é praticamente impossível enumerar e citar o número correto dos centros culturais que estão em pleno funcionamento no território brasileiro. No entanto, é perceptível a característica de cada um, apropriada aos seus hábitos, seus públicos alvos e sua localidade no meio urbano. Um grande exemplo é o Centro de Ciências e Cultura, que se encontra localizado em Porto Alegre, que pelo fato de estar unido ao espaço de estudo e pesquisa, se tornou possuidor das suas atividades voltadas e totalmente direcionadas para tais práticas científicas, o que por hora, o faz diferente do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Fig. 6) no centro histórico de Fortaleza, que tem todo o seu enfoque em “ações culturais como teatro, cinema, música, entre outros.” (OLIVEIRA 2006).

Figura 6: Centro Dragão do Mar



Fonte: Viaja Net<sup>7</sup>

### 2.1.3 CENTROS CULTURAIS EM CUIABÁ

De acordo com o site da Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso, que possui em um de seus vários serviços oferecidos, os “pontos de cultura”, uma rede que nasceu em 2009, com o Ministério da Cultura em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura. Estão registrados em Mato Grosso 35 “Espaços de Cultura”, sendo que 11 estão em Cuiabá e 24 distribuídos entre os demais municípios do Estado, estando atuante em variadas áreas como: artesanato, artes visuais, cultura popular, patrimônio material e imaterial entre diversas outras atividades. Para entrara na comunidade de “rede ponto de cultura” é indispensável um “chamamento público”, por meio de editais sugeridos pelo “Ministério da Cultura, governos dos Estados ou pelas Prefeituras”. A participação dessa comunidade é feita de maneira voluntaria, onde o real sentido da comunidade é disseminar o reconhecimento aos espaços culturais e, deixar ainda mais forte os aspectos socioeconômicos culturais.

---

<sup>7</sup> <https://www.viajanet.com.br/blog/lugares-para-conhecer-em-fortaleza/aerial-view-of-dragao-do-mar-cultural-center-and-tourist-attraction-in-fortaleza-ceara-brazil/>

Figura 7: Sesc Arsenal



Fonte: Trip Advisor<sup>8</sup>

Como aponta os dados do SESC MT, entre os lugares conhecidos e direcionados a cultura na cidade de Cuiabá, estão o Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf, o Sesc Arsenal (Fig. 7) muito conhecido pelos serviços oferecidos tais como, espaços para hall de Atendimento, “Choperia, Cinema, Galeria de Artes, Teatro, Biblioteca, Oficina de Ideias, Ateliê de Artes entre outros espaços”. Além dos já apresentados, temos também o Centro Cultural Casa Cuiabana, que funciona como espaço cultural esportivo e de lazer, e também oferece oficinas, seminários, exposições, workshop, palestras, cursos, shows e eventos variados.

---

<sup>8</sup> Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g488170-d2414536-i123001121-SESC\\_Arsenal-Cuiaba\\_State\\_of\\_Mato\\_Grosso.html](https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g488170-d2414536-i123001121-SESC_Arsenal-Cuiaba_State_of_Mato_Grosso.html). Acesso em 21 de junho de 2021.

Figura 8: Biblioteca Pública Estevão de Mendonça



Fonte: Blog do Valdemir<sup>9</sup>

De acordo com a Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso aponta em seu site como outro espaço de cultura a Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (Fig. 8), localizada no Palácio da Instrução, que fica no centro histórico da capital, a Biblioteca Estevão de Mendonça tem o maior acervo do Estado no quesito de biblioteca pública, com entorno de mais de 100 mil volumes, sendo separada em dez tipos de coleções temáticas, sendo elas: Braille, Afro-Brasileira, Mato Grosso, Obras Raras, Periódico, Indígena, Literatura Infantil, Literatura, Acervo Videoteca e Acervo Geral.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.blogdovaldemir.com.br/geral/curso-gratuito-de-braille-na-biblioteca-estevao-de-mendonca-estao-abertas/>. Acesso em 21 de junho de 2021.

Figura 9: Cine Teatro de Cuiabá



Fonte: Secel<sup>10</sup>

Ainda conforme informa o site Secretaria de Estado de Cultura, Cuiabá também possui entre seus espaços de cultura o Cine Teatro (Fig. 9), reformado há poucos anos, que está localizado ao lado do antigo Grande Hotel, que foi inaugurado em 23 de maio de 1942. Possuindo uma área construída de 1.182m<sup>2</sup>, e seu anfiteatro possui 515 lugares.

---

<sup>10</sup> <http://www.secel.mt.gov.br/>

## 3.A ARTE

### 3.1. DEFINIÇÃO DE ARTE

Arte é um ideal estético (um ideal de beleza) apresentada por meio de uma atividade criadora. O termo “arte” está diretamente relacionado à palavra de origem latina “*ars*” que tem como significado habilidade ou ofício. A definição de arte é algo que tem sido debatido por vários séculos entre a grande maioria filósofos. É de se concordar que não se existe uma definição em específico sobre tal questionamento, tendo sido por muitos anos questionados e sendo definido de formas diferentes a cada tipo de crença. Trata-se do assunto mais básico que se faz presente há muitos e muitos anos no campo da estética. De maneira geral, a definição está baseada nas categorias: representação, expressão e forma. De acordo com Jorge Coli:

Dizer o que seja a arte é coisa difícil. Um sem-número de tratados de estética debruçou-se sobre o problema, procurando situá-lo, procurando definir o conceito. Mas, se buscarmos uma resposta clara e definitiva, decepçamos-nos: elas são divergentes, contraditórias, além de frequentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única. (COLI, 1995, p. 07).

Platão foi o primeiro filósofo a relacionar o ideal de arte como “mimese<sup>11</sup>”, que no grego, tem como significado de cópia ou imitação. É a partir dele que, durante vários séculos a única definição de conceito artístico que tínhamos era a representação de algo tal qual nos é mostrado pela natureza. Já Grécia Antiga, o teatro tinha um papel extremamente importante de educador da vida. As diversas peças que eram encenadas refletiam inteiramente sobre os acontecimentos, pessoas e lugares da época. Logo, a verossimilhança<sup>12</sup> era devidamente necessária. É a partir disso que passamos a entender a Arte como Representação.

Como percebemos, é muito complexo determinar uma definição certa. O grande problema na definição do que significa a arte é que este conceito depende muito da variação das transformações históricas. O que certo grupo identifica como arte não necessariamente servirá para outro grupo. Inclusive, até na mesma época e em uma mesma cultura podem haver várias acepções<sup>13</sup> do que ela realmente

---

<sup>11</sup> Figura em que o orador imita outrem, na voz, estilo ou gestos, em discurso direto.

<sup>12</sup> Ligaçã, nexu ou harmonia entre fatos, ideias etc. numa obra literária, ainda que os elementos imaginosos ou fantásticos sejam determinantes no texto; coerência.

<sup>13</sup> Refere-se a cada um dos muitos sentidos encontrados em palavras ou frases cuja significaçã pode variar de acordo com o contexto em que elas estão inseridas.

seja. Mesmo diante de tantas dúvidas e questionamentos sobre o real significado da arte, podemos afirmar que ela está diretamente relacionada à necessidade de comunicação humana e, na sua maioria, também à expressão de diversas emoções e questionamentos, tanto sociais, existenciais, ou apenas estéticos.

### **3.2. TIPOS DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS**

A arte é um segmento da comunicação que caminha ao lado da humanidade desde os tempos mais antigos já registrado. Lá na era das cavernas a forma mais comum de comunicação era por um tipo de arte denominada de arte rupestre. Por muitos anos até a descoberta da escrita foi usado esse tipo de arte, portanto, a arte é a forma mais comum de se comunicar. No ano de 1911 o crítico de cinema, Ricciotto Canudo classificou a arte em sete tipos: dança, literatura, escultura, cinema, música, pintura e teatro. Com o passar dos anos e com as mudanças sociais e tecnológicas, algumas outras manifestações artísticas foram compreendidas nessa classificação. Nos dias de hoje, existem enumerados onze tipos de arte, sendo elas: música, literatura, cinema, fotografia, arte digital, pintura, escultura, teatro, história em quadrinhos, arte digital e jogos eletrônicos.

Então vejamos como cada um se apresenta: A música tem a capacidade de despertar inúmeros sentimentos, favorecendo assim o equilíbrio mental e do bem-estar. Ela está presente no nosso dia a dia desde o instante em que nascemos. Desde as canções de ninar que nossos pais cantarolavam para nós, até por exemplo, os ritmos mais animados que escutamos em uma festa. A Dança se enquadra na arte do movimento corporal. O instrumento utilizado é o próprio corpo, onde as pessoas podem exteriorizar sentimentos a partir de gestos usando o corpo como instrumento, as pessoas podem exteriorizar seus sentimentos fazendo gestos ritmados.

Figura 10: Vincent Van Gogh pintando um autorretrato.



Fonte: Hypeness<sup>14</sup>

Podemos determinar a pintura como a arte de colocar pigmentos coloridos - que podem ser líquidos, em pó ou pastosos – em alguma superfície, criando imagens figurativas (Fig. 10) ou até mesmo abstratas. Essa é um tipo de atividade que dá a liberdade às pessoas demonstrar sentimento e se comunicar através de formas, texturas e cores.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/07/artista-faz-pinturas-de-si-mesmo-pintando-a-si-mesmo-enquanto-pinta-a-si-mesmo/>. Acesso em 24 de junho de 2021.

Figura 11: Escultura Pietá de Michelangelo (1499)



Fonte: Toda Matéria<sup>15</sup>

Entende-se a escultura (Fig. 11) como uma arte de modelar ou também de desgastar vários tipos de matérias brutas (como o mármore, a argila, a pedra e a madeira) e transformá-las em objetos cheios de significados, expressando através delas muitas ideias e variados tipos de sentimentos. Usando volumes, formas e espaços, o artista elabora obras tridimensionais, ou seja, que têm largura, altura e profundidade.

Já o teatro é a linguagem artística de atuação em que pessoas, para ser mais exato, atrizes e atores, encenam uma história para um público que assiste. A manifestação teatral mais parecida com a que conhecemos hoje no Ocidente surgiu na Grécia Antiga, no século VI a.C. Naquela época, o teatro fazia a junção de temas profanos e sagrados e era feito em homenagem ao deus Dionísio, considerado o deus do vinho, das festas e da fertilidade. Nessas encenações, não era permitida a participação de mulheres, sendo apenas homens a desempenhar os papéis.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tipos-de-arte/>. Acesso em 24 de junho de 2021.

Existem hoje diversas formas e estilos de fazer teatro, entre eles: drama, comédia, teatro de palco, teatro de rua, musical, ópera, fantoches, teatro de sombras, entre outros.

Figura 12: Teatro



Fonte: Toda Matéria<sup>16</sup>

Dentro da literatura, a escrita é a principal ferramenta usada para se expressar. Um dos acontecimentos mais importantes da história da humanidade foi a invenção da escrita. Ela foi um marco que delimitou o fim da conhecida “pré-história” e configurou o início da “história”. Com a evolução e o passar do tempo, ela passou a ser não apenas um meio de comunicação singelo, mas também como uma ferramenta que garante a transmissão de ideais, reflexões, pensamentos e também para narrar histórias. O desenvolvimento da literatura

---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tipos-de-arte/>. Acesso em 26 de junho de 2021.

foi acontecendo gradualmente e cada lugar e época tem várias características literárias diferentes. Portanto, pode-se afirmar que a literatura sempre foi uma rica fonte de conhecimento histórico sobre as sociedades.

O cinema é uma vertente da arte que nasceu após o surgimento da fotografia, sendo um desdobramento dela. Usando várias imagens - fotografias - que são projetadas bem rapidamente sobre uma tela, o olho humano tem a capacidade de enxergar essa sequência de fotos como um filme, com movimento. O surgimento dessa linguagem artística aconteceu no final do século XIX. Naquela época, várias pessoas buscavam maneiras de criar que se assemelhasse ao cinema. Mas quem fez a primeira projeção cinematográfica ao público foram os irmãos Auguste e Louis Lumière, no ano de 1895, na França. A partir disso, a técnica foi aperfeiçoada e nos dias de hoje podemos nos divertir e apreciar com filmes em 3D, que nos dão a ilusão de estarmos dentro da história projetada.

Figura 13: A primeira fotografia do mundo



Fonte: DW<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1816-primeira-fotografia/a-515945>. Acesso em 26 de junho de 2021.

A palavra fotografia teve origem na Grécia que significa escrever com a luz, foto quer dizer luz e grafia explica a noção de escrita. Sendo uma arte que se aproveita de máquinas para conseguir captar imagens através de reações adquiridas a partir da iluminação. O ano de 1826 foi considerado um grande marco em toda a história da fotografia, foi quando o francês Joseph Niépce conseguiu fixar a primeira fotografia sobre uma placa de estanho<sup>18</sup>. Niépce arrumou seu invento – uma câmera escura – de frente a uma janela e permitiu que a luz solar entrasse no interior da máquina durante 8 horas. O resultado obtido foi uma imagem (Fig. 13) bastante borrada do telhado da casa de sua vizinha. Foi a partir de então, que a fotografia passou por diversos avanços. Atualmente, com o rápido progresso tecnológico e também das redes sociais, esse tipo de linguagem vem ganhando cada vez mais espaço nas vidas das pessoas e despertando o maior interesse das pessoas.

O surgimento da história em quadrinhos, ou HQ, é definida por uma série de desenhos desenvolvidos em quadros que em paralelo descrevem uma história. Normalmente é utilizado balões com textos escritos dentro deles com o intuito de descrever o que as personagens estão pensando ou conversando. Essa forma de contar histórias surgiu entre os anos de 1894 e 1895. Seu autor foi o americano Richard Outcault, que espalhou em jornais o que foi considerada como a primeira história feita em quadrinhos.

Os jogos eletrônicos - ou configurados como games - são programas em que as pessoas interagem com diversos objetos de modo virtual, tendo que passar por desafios, e cumprir metas como modo de diversão. Foram exibidos ao público em meados da década de 1970, que fruto de várias experimentações de alguns acadêmicos em volta de pesquisas feitas na área da ciência da computação. Por causa da grande evolução tecnológica, essa vertente da arte está sendo constantemente aprimorada, sendo então uma das configurações mais populares de entretenimento e diversão em todo o mundo.

Todo tipo de forma elaborada por meio de computadores pode ser denominado de arte digital. Trata-se de uma vertente da arte que evoluiu em paralelo ao desenvolvimento tecnológico. Teve grande parte do seu crescimento na década de 1980 e foi muito impulsionada pela música do francês Pierre Henry, que foi considerado o maior precursor da música eletrônica. Nos dias de hoje, esse

---

<sup>18</sup> Elemento químico (símb.: Sn) de número atômico 50 [Us. em ligas de bronze e cobre, de chumbo e solda comum, de lata e ferro etc.] ⇨ cf. TABELA PERIÓDICA.

tipo de expressão - também denominada de ciberarte – envolve muitas linguagens além da música, tais como o vídeo, desenho, cinema, fotografia e até mesmo a literatura.

### 3.3. A NECESSIDADE DA ARTE

Diversas indagações assolam sobre a importância da arte, “arte pra que?”, “qual a sua função?”, “qual a sua necessidade?”. Esses questionamentos renderam uma série de escritos que abordam diversas óticas sobre o assunto. Várias vertentes buscam essas explicações, uma delas, a sociológica, procura entender como a arte representa diversos grupos sociais e de que maneira ela se apresenta como um mecanismo de distinção na vida em sociedade. Outras vertentes avaliam a arte como terapia ou desembocadura<sup>19</sup> de dores que afligem e angustiam os artistas. Existe a linha de pensamento, que procura desvendar o quanto a expressão artística pode expressar a alma do homem, com todos os seus instintos, exaltações e neuroses.

Difícil de discernir sob qual ponto de vista o envolvimento artístico se mostra mais valioso, cabe, porém, a conclusão de que a arte faz parte de diversos aspectos na vida do ser humano, valorizando a construção social do indivíduo. Ernest Fisher<sup>20</sup> oportunamente chamou essa situação de “A necessidade da arte”.

Com base nas ideias e conceitos teóricos, a arte é uma atividade característica do homem como forma de trabalho que envolve a relação do mesmo com a natureza e é comum a todas as formas sociais. Pode-se afirmar, portanto, que a arte é uma maneira do homem se relacionar com o mundo, de buscar seus anseios. Fischer (1983) discute, nesse sentido, a necessidade que o homem possui de estar sempre à procura de relacionar-se com uma dimensão maior do que a sua própria vida particular e individual.

---

<sup>19</sup> Ação de desembocar; passagem de um lugar estreito para um mais largo: desembocadura de uma rua. Local onde o rio encontra o mar; foz, desaguadouro: desembocadura de um rio.

<sup>20</sup> Fischer, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A, 1983.

Nessa linha de raciocínio, a arte se apresenta como uma atividade que redimensiona o homem, tirando-o da simples individualidade para a coletividade. Ela deve ser considerada muito mais do que apenas uma diversão, distração ou produto a ser comercializado. É um elemento de construção social que traz consigo uma série de outras implicações benéficas ao organismo humano.

Desde as civilizações antigas, a criatividade e a imaginação dos indivíduos permitiram ao homem não apenas produzir simplesmente o necessário e o útil para sua sobrevivência, mas sim enriquecer suas atividades, como, por exemplo, adornando os objetos construídos para o uso cotidiano. Esses adornos<sup>21</sup> também estão relacionados à dimensão mágica das ações humanas, como, por exemplo, as pinturas corporais feitas em rituais de dança de algumas tribos.<sup>22</sup>

Figura 14: Pintura Corporal: Índias pintadas durante ritual



Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arte-indigena-brasileira>

---

<sup>21</sup> Aquilo que pode embelezar ou ser utilizado para enfeitar ou tornar alguém ou alguma coisa mais atraente.

<sup>22</sup>

A arte, portanto, não está completamente presa, amarrada pelas condições sociais, culturais ou históricas. Ela guarda consigo essa capacidade de superar essas condicionantes, muito embora não consiga existir sem elas. A enorme abrangência da arte, apontada ao longo da fundamentação teórica que se segue, incentivou a vontade e ímpeto de possibilitar, através da natureza física da arquitetura, um espaço em que essas valiosas relações e construções sociais típicas inerentes da arte pudessem ser resgatadas e mantidas, principalmente em uma civilização culturalmente rica como a brasileira e mais especificamente a cuiabana.

Dentro de tudo que arte pode fazer pelo indivíduo, tanto para o artista em si que cria, produz, se dedica, bem como para os respectivos apreciadores, que fogem por algum instante a sua realidade, vale a pena buscar meios que contribuam para o seu desenvolvimento.

A arte concebida como “substituto da vida”, a arte concebida como o meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante — trata-se de uma ideia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade. Desde que um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda não pode ser previsto nem para a mais desenvolvida das sociedades, trata-se de uma ideia que sugere, também, que a arte não só é necessária e tem sido necessária, mas igualmente que a arte continuará sendo sempre necessária.

A arte não é um subproduto do desenvolvimento social, mas um dos elementos essenciais para o desenvolvimento humano. Arte, educação e sociedade são norteadoras da consciência e propulsoras da inclusão social. A arte cativa as pessoas, é capaz de subtrair a realidade de cada um inserindo-o em outro contexto, outro cenário, criado pelo artista, seja através da pintura, dança ou formas de expressão. Essa natureza libertadora da arte, a natureza do divertimento, do prazer, da sensação exterioriza os limites do ser humano em poucas palavras captura toda essa essência da arte.

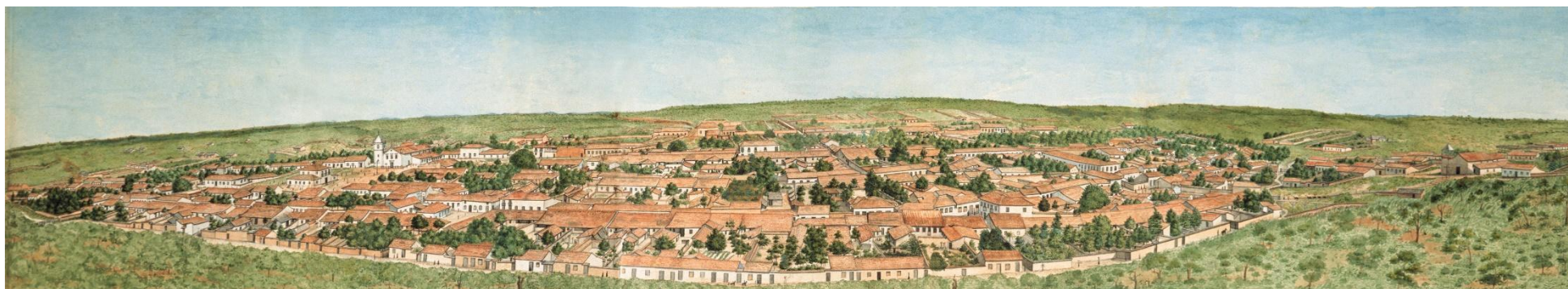
### **3.4. A ARTE EM MATO GROSSO**

A arte começou a ter maior visibilidade em meados de 1751, com a chegada de Francisco Xavier de Oliveira, que foi trazido por D. Antônio Rolim de Moura. Basicamente Francisco Xavier foi um grande ilustrador e cartógrafo, passando para o papel trabalhos de

engenheiros e astrônomos que se dedicavam a fazer levantamentos, com muita arte e leveza. Ainda existem trabalhos de sua autoria nos arquivos da Casa da Ínsua<sup>23</sup> em Portugal.

A história registou vários quadros a óleo que formava uma imensa e completa galeria de Capitães – Generais ainda do século XVIII. Com o início das expedições científicas em Mato Grosso, começaram a chegar desenhistas e pintores, quando se iniciou realmente iniciou-se realmente registros pictóricos<sup>24</sup> mato-grossense. A primeira expedição realizada foi a do artista naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, que residiu em Mato Grosso de 1789 a 1790, onde trouxe consigo dois excelentes desenhistas, Joaquim José Codina e José Joaquim Freire, sendo ambos do Real Gabinete de História Natural de Lisboa.

Figura 15: Prospeto da Vila do Bom Jesus do Cuiabá - Alexandre Rodrigues Ferreira



**Fonte:** Museu de Imagem e Som de Cuiabá (MISC)

Foi na década de 1960 que começaram a surgir vários artistas mato-grossenses bons, tendo como influência e crítica de arte Aline Figueiredo, que na época muito fez pelo crescimento e desenvolvimento das artes plásticas em Mato Grosso. Já alguns anos depois foi

---

<sup>23</sup> A Casa da Ínsua ou Solar dos Albuquerque é um palácio barroco localizado na freguesia de Ínsua, concelho de Penalva do Castelo, distrito de Viseu.

<sup>24</sup> Relativo a ou próprio da pintura.

que surgiram outros artistas renomados que trouxeram visibilidade para o Estado, tendo alguns nomes como Dalva de Barros, Adir Sodré, Alcides Ribeiro (Fig. 15), Marta Catunda.

Figura 16: Alcides Ribeiro Produzindo viola de cocho.



Fonte: <https://exposicao.sescmt.com.br/>

### 3.5. O ARTISTA

Dentro da citada importância das manifestações artísticas apresentadas em diversos aspectos do ser humano, é notório que se deve considerar o valor real e qualitativo da produção do artista (Fig. 17), proveniente de grande esforço, estudo e concentração. Fisher em suas convicções afirma que,

Para conseguir ser um artista, é necessário dominar, controlar e transformar a experiência em memória, a memória em expressão, a matéria em forma. A emoção para um artista não é tudo; ele precisa também saber tratá-la, transmiti-la, precisa conhecer todas as regras, técnicas,

recursos, formas e convenções com que a natureza — esta provocadora — pode ser dominada e sujeitada à concentração da arte. A paixão que consome o diletante serve verdadeiro artista; o artista não é possuído pela besta-fera, mas doma-a. (Ernest Fischer - 1983, p. 14)

A emoção para o artista na sua produção não é tudo, ele precisa saber dominar os impulsos, concentrar suas forças, transformar suas ideias, experiências e memória em formas de expressão. O livre resultado do artista resulta da sua mestria, por mais que a arte derive de uma intensa experiência da realidade, de um pensamento, ele precisa ser “construído” para que possa ser assistido.

Figura 17: O Artista em seu Estúdio - Rembrandt



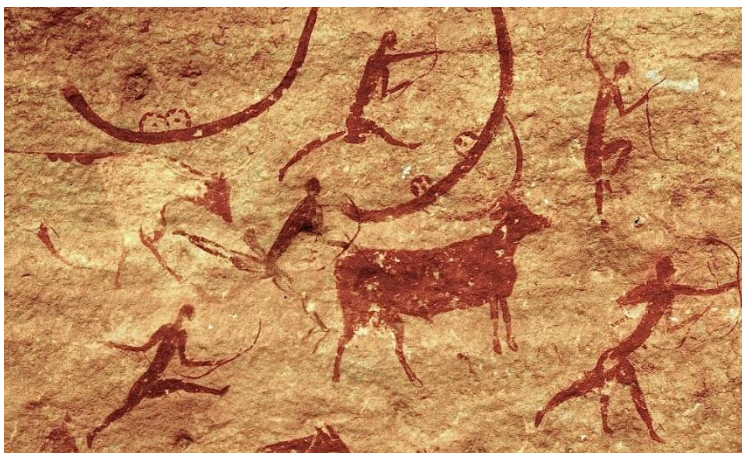
**Fonte:** <https://santhatela.com.br/rembrandt/rembrandt-o-artista-em-seu-estudio/>

Isso serve para qualquer atividade de expressão artística, o princípio da mestria é o mesmo. Ernest Fisher (1983, p.14) afirma “o trabalho para um artista é um processo altamente consciente e racional, um processo ao fim do qual resulta a obra de arte como realidade dominada, e não, de modo algum, um estado de inspiração embriagante.”

### 3.6. BENEFÍCIOS SOCIAIS DA ARTE

É possível perceber (Fig. 18) que desde os primórdios<sup>25</sup> a arte era tida como um instrumento mágico que servia ao homem na dominação da natureza e no desenvolvimento das relações sociais. Podemos perceber o grande valor social que a arte é capaz de ter em uma sociedade, tendo o poder de aproximar pessoas de diversas classes sociais, diversos mundos diferentes, em um só espaço e objetivo.

Figura 18: Arte Rupestre



Fonte: <https://conhecimentocientifico.r7.com/arte-rupestre-o-que-e-quando-onde-e-por-quem-foi-feita/>

Para Ernest Fischer (1983) “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo”, nesse aspecto, Coli (1989, p. 90) complementa “No passado, e ainda hoje, os objetos artísticos possuíram funções sociais e econômicas que permitiram sua constituição e seu desenvolvimento”. É perceptível como a arte tem o poder de transformar a visão de uma sociedade para com diversos tipos de cultura, abrindo-se horizontes e expandindo em conhecimento tanto para a mentes já formadas, quanto para mentes em

---

<sup>25</sup> Momento relacionado à origem ou ao surgimento de alguma coisa (mais usado no plural); princípio, início.

formação. Ela sempre foi vista como um objeto de reflexão e de transformação da maneira que a sociedade tem de pensar e entender o mundo.

A arte está intensamente conectada à história e à evolução do ser humano, de tal maneira que as expressões artísticas mais antigas do mundo na qual temos notícia são as pinturas rupestres da era do homem pré-histórico. Essas manifestações evoluíram com o passar do tempo, dando origem as várias nuances de artes que conhecemos atualmente.

É nítido que a arte tem como função também seu modo, e seus meios de representação variam de acordo com cada época, para Buoro (2000, p. 23) “Em cada momento específico e em cada cultura, o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais também por meio de sua vontade/necessidade de arte”. A arte através de suas manifestações procura compreender as características próprias de um determinado momento da sociedade em que está inserida e é uma forma de representação social. O artista usa a obra para retratar o momento em que está inserido.

### **3.7. PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL**

A Origem da palavra patrimônio surge do latim “patrimonium”, na mistura das palavras *pater* que significa “pai” e *monium*, (radical que aponta estado, ação, condição). É a partir dessa etimologia, que se entende a ligação do termo com o conceito de herança, daquilo que era passado de geração em geração. Em uma percepção particular e privativa, com o passar dos anos, – sendo mais preciso, no período entre guerras –, a ideia do que era patrimônio ganhou uma abordagem bem abrangente, passando então, a ser aplicado em inúmeras áreas.

Dentro da arquitetura e da história, o termo patrimônio se decompõe em duas categorias: os bens que são considerados materiais e os que são considerados imateriais que atrelados concebem a história, identidade e cultura de uma determinada comunidade. Segundo o Art. 216. da Constituição Federal, o Patrimônio Cultural pode ser definido como:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e

demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. ( BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. ART. 216.)

Ou seja, o fator determinante que diz se um bem cultural é ou não é patrimônio é a sua importância histórica para a concepção identitária da cultura de uma determinada comunidade. Seguindo essa linha, aqueles de origem material são todos aqueles bens físicos enumerados em quatro categorias: Etnográfico, Histórico e Arqueológico; de Belas Artes; de Artes Aplicadas; e históricos. Um dos bens materiais do estado de Mato Grosso que está inserido entre os bens de artes aplicadas é a Viola de Cocho (Fig. 19). A viola de Cocho é um instrumento rudimentar típico do pantanal mato-grossense, e é produzida por mestres artesões, cururueiros e também os violeiros. Recebeu esse nome por ser produzida a partir de um tronco de madeira inteiriço, esculpida em formato de viola. Possui um papel muito importante no cotidiano popular, tanto para entretenimento quanto para louvação.

Figura 19: Viola de Cocho



Fonte: Todos Instrumentos Musicais

No entanto, no ano de 1988, a Constituição Federal expandiu o reconhecimento do que é patrimônio cultural ao adotar a existência de bens culturais de caráter também imaterial. Esses bens pontuados dizem respeito a muitas práticas da vida social em que se manifestam os modos de fazer, saberes e ofícios, compreendendo também as celebrações e as configurações de expressão musical, plástica, lúdica ou cênica. A produção da Viola de Cocho foi reconhecida no ano de 2005 como patrimônio cultural imaterial de Mato Grosso. Fora isso, também são reconhecidos como bens imateriais lugares que acolhem práticas culturais coletivas como santuários, mercados e feiras.

Figura 20: Ritual Yaowa



Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/74>

No território Mato-grossense, determinados modelos de bens culturais imateriais reconhecidos de modo formal como patrimônio cultural do estado são o modo de fazer a Viola de Cocho, o ritual Yaowa do povo indígena Enawene Nawê (Fig. 19), os saberes do modo de fazer bonecas Karajá (Fig. 21), e também o Ritxoko que nada mais é que uma expressão artística e cosmológica do povo Karajá.

Figura 21: Bonecas Karajá



Fonte: <https://kamoo.com.br/ceramica-karaja-bonecas-ritxoko/>

Seja de ordem material ou imaterial, reconhecer e conservar o patrimônio histórico também significa entender o passado e a conduta de determinado povo, cidade ou país, estando assim ligado a memória individual e coletiva. Essa incitação da memória fortalece também os laços de pertencimento do local em específico contribuindo assim para formação de identidade de uma comunidade.

#### 4. INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA

A proposta de se implantar um Pavilhão de Arte totalmente voltado para os artistas, tendo como objetivo principal a criação e exposição de obras de arte em um mesmo local, visando criar um diferencial diante de vários outros espaços de cultura da cidade. Afim de suprir a necessidade da comunidade artística, em que ao mesmo tempo produz e expõe, otimizando tempo, conectando-os cada vez mais aos apreciadores e também tornando-o um espaço de lazer e distração aliado ao conhecimento cultural.

Figura 22: Cobertura tecnológica Museu Louvre

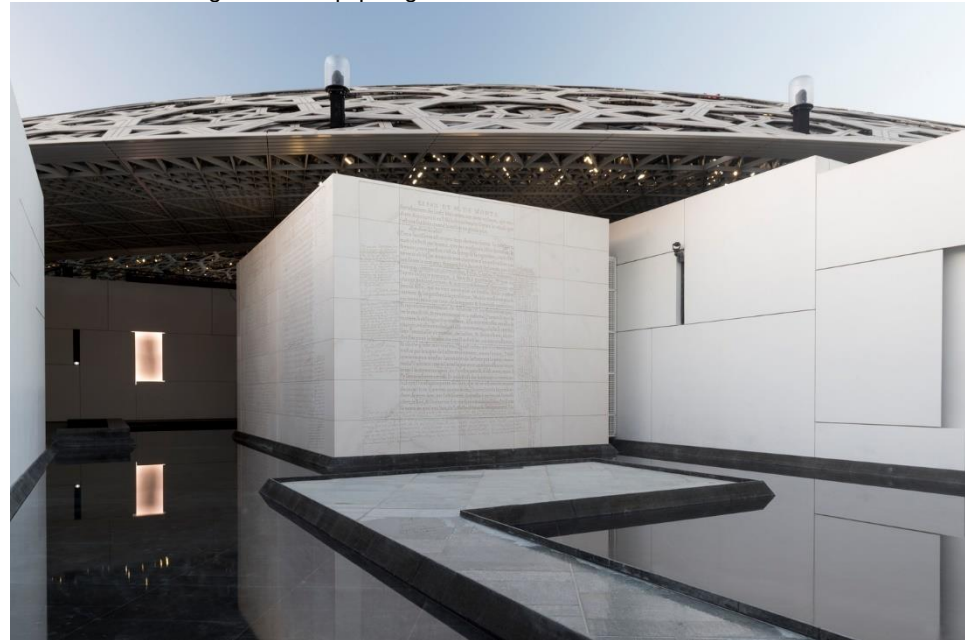


Fonte: Archdaily

Outro ponto de grande importância a ser usado na proposta é a utilização de elementos sustentáveis, de onde se pode absorver uma melhor eficiência energética, ambiental e em paralelo a apreciação da natureza junto a arte. Para exemplificar melhor esses

elementos sustentáveis e tecnológicos, temos o Museu de Louvre em Abu Dhabi que possui uma cobertura construída a partir de estruturas metálicas em formato de estrelas sobrepostas, criando uma chuva de luz dentro da edificação (Fig.22), que movimenta de acordo com a estação e o horário do dia. O projeto foi criado como uma "cidade museológica (Medina)" que combina a tradicional arquitetura árabe com um projeto extremamente contemporâneo onde possui uma engenharia energética muito eficiente.

Figura 23: Arquipélago artificial do Museu Louvre



Fonte: Archdaily

Um exemplo de tecnologia e inovação em espaços culturais no Brasil é o Museu do Amanhã (Fig. 23), que está localizado no Rio de Janeiro, mais especificamente na Baía de Guanabara. A edificação apresenta enormes balanços, sendo o maior deles, o de 75 metros, voltado para a praça enquanto o lado com menor balanço, de 45 metros, voltado para o mar. Além disso o Museu possui um design

sustentável, incorporando ao edifício fontes de luz e energia natural. A edificação possui placas solares fotovoltaicas para gerar a energia local, e também espelhos d'águas canalizados da própria Baía de Guanabara, para regular o calor durante o dia.

Figura 24: Museu do Amanhã



Fonte: Archdaily

Analisando tais projetos inovadores e tecnológicos, se constata que a inovação ambiental e tecnológica pode livremente andar de mãos dadas. Nesse contexto, Saldiva afirma:

(...) A cultura e a exposição ao belo, e ao artístico, ele promove a expansão de genes protetores, ele promove bens a saúde mental. Se o ambiente cultural for ativo, não for só um depósito, como bibliotecas vivas, que promovem e incentivam a cultura, você vai ter oportunidade de encontro, de formação de relação social afetiva, que ajudam a manter a solidariedade entre as pessoas e melhoram objetivamente a saúde (SALDIVA,2016).

A proposta, por ter uma grande exposição do fazer artístico, promoverá a exposição do belo, do artístico, possibilitando a expansão dos “genes protetores”, proporcionando melhoras a saúde mental do expectador e apreciador.

## **5.ASPECTOS NORMATIVOS**

### **5.1. NO AMBITO INTERNACIONAL**

#### **5.1.1. 33º CONVENÇÃO DA UNESCO**

Sobre o direito de acesso à cultura no âmbito internacional, a 33ª convenção da UNESCO, que foi realizada em Paris, nos dias 03 a 21 de outubro do ano de 2005, foi declarado que “a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade, consciente de que a diversidade cultural constitui patrimônio comum da humanidade, a ser valorizado e cultivado em benefício de todos (...)”. A declaração feita na 33ª convenção da Unesco, foi reafirmada no Art. 1º do decreto n. 6.177, de 01 de agosto de 2007 em que diz: “a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005, apenas por cópia ao presente Decreto, será executada e cumprida tão inteiramente como nela se contém” (BRASIL, 2007).

### **5.2. NO ÂMBITO LOCAL**

#### **5.2.1. LEI Nº. 12.288 ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL/ LEI Nº.12.343 PLANO NACIONAL DE CULTURA**

No âmbito nacional, o Brasil é um país que possui legislações onde se garantem aos cidadãos o livre acesso à educação e cultura para todos, sem exceção de raça ou etnia. Dentre entre eles está o Art. 2º da Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010 onde declara que:

É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais. (BRASIL, 2010).

Em paralelo ao Art. 2º da Lei n. 12.288, o Plano Nacional de cultura também apresentada no Art. 1º da lei nº.12.343, de 02 de dezembro de 2010 que:

Fica aprovado o Plano Nacional de Cultura, em conformidade com o § 3º do art. 215 da Constituição Federal, constante do Anexo, com duração de 10 (dez) anos e regido pelos seguintes princípios: I – liberdade de expressão, criação e fruição; II – diversidade cultural; III – respeito aos direitos humanos; IV – direito de todos à arte e à cultura; V – direito à informação, à comunicação e à crítica cultural; VI – direito à memória e às tradições; VII – responsabilidade socioambiental; VIII – valorização da cultura como vetor do desenvolvimento sustentável; IX – democratização das instâncias de formulação das políticas culturais; X – responsabilidade dos agentes públicos pela implementação das políticas culturais; XI – colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura; XII – participação e controle social na formulação e acompanhamento das políticas culturais. (BRASIL, 2010).

### **5.2.2. CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL E NATURAL ADOTADA EM 1972 PELA UNESCO**

A UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura, adotou no ano de 1972, A Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, que possui o objetivo de estimular a conservação de bens naturais e culturais classificados para a humanidade. Refere-se a enorme valorização internacional de seus bens que, devido a sua grande importância como “referência e identidade das nações, possam ser considerados patrimônio de todos os povos” (IPHAN, 2019).

De acordo com a descrição encontrada no site do IPHAN Patrimônio Cultural pela UNESCO é:

“composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Incluem obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, e, ainda, obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza. São denominadas Patrimônio Natural as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal.” (IPHAN, 2019).

Em seu site, o IPHAN tem como definição do Patrimônio Imaterial como os “saberes, práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais”. (IPHAN, 2019). Fundamentado em dados encontrados no site do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) qualificado como uma “autarquia federal vinculada ao Ministério da Cidadania que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro”. Possuindo também como dever oportunizar e preservar os “bens culturais do País”, assegurando sua ininterrupta e desfrute para as nações “presentes e futuras” (IPHAN, 2019).

### **5.3. NO ÂMBITO LOCAL**

#### **5.3.1. LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, Nº. 1, DE 1990/ LEI COMPLEMENTAR Nº 499**

O município de Cuiabá discorre em relação a fomentação e preservação da ação cultural e bens históricos, em seu Art. 5º da Lei orgânica do município de Cuiabá, nº. 1, de 1990:

Ao município de Cuiabá cabe, sem prejuízo da competência da União e do Estado, observando normas de cooperação estabelecidas por lei complementar 32 federal (...) III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos e as paisagens naturais notáveis, e os sítios arqueológicos; (...) V – proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à pesquisa; (CUIABÁ, 1990).

Que também é aprovado e autorizado vários incentivos, que tem como objetivo a promoção cultural segundo prevê o Art. 1º e 2º da lei nº.3434, de 13 de janeiro de 1995:

Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a instituir, no âmbito do Município de Cuiabá, incentivo fiscal para a realização de projetos culturais, a ser concedido a pessoa física ou jurídica domiciliada no Município. (...) Poderão ser incentivados, atendidos os interesses da política cultural do Município, projetos culturais abrangidos nas seguintes áreas: I – música e dança; II – teatro e circo; III – cinema, fotografia e vídeo; IV – literatura; V – artes plásticas, artes gráficas filatelia; VI – folclore e artesanato; VII – acerto e patrimônio histórico e cultural, museu e centro cultural. (CUIABÁ, 1995).

Abordando os incentivos e os direitos de atividades culturais no município como, a música e a arte, ainda é apresentando a garantia de preservações e construções de vários espaços físicos destinados a tais atividades, comprovando a enorme importância de um centro cultural na região.

## 6.ASPÉCTOS TÉCNICOS

### 6.1. PROJETOS DE REFERÊNCIA

#### 6.1.1. BIBLIOTECA E CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM

O centro Cultural House of Wisdom, inaugurado no ano de 2020, está localizado em Sharjah International Airport Road, a dez quilômetros do centro da cidade. A construção que possui dois andares concretiza uma sensação de leveza e clareza, com uma imensa cobertura em balanço flutuante que percorre por todos os lados dando um volume retilíneo transparente.

Figura 25: Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom



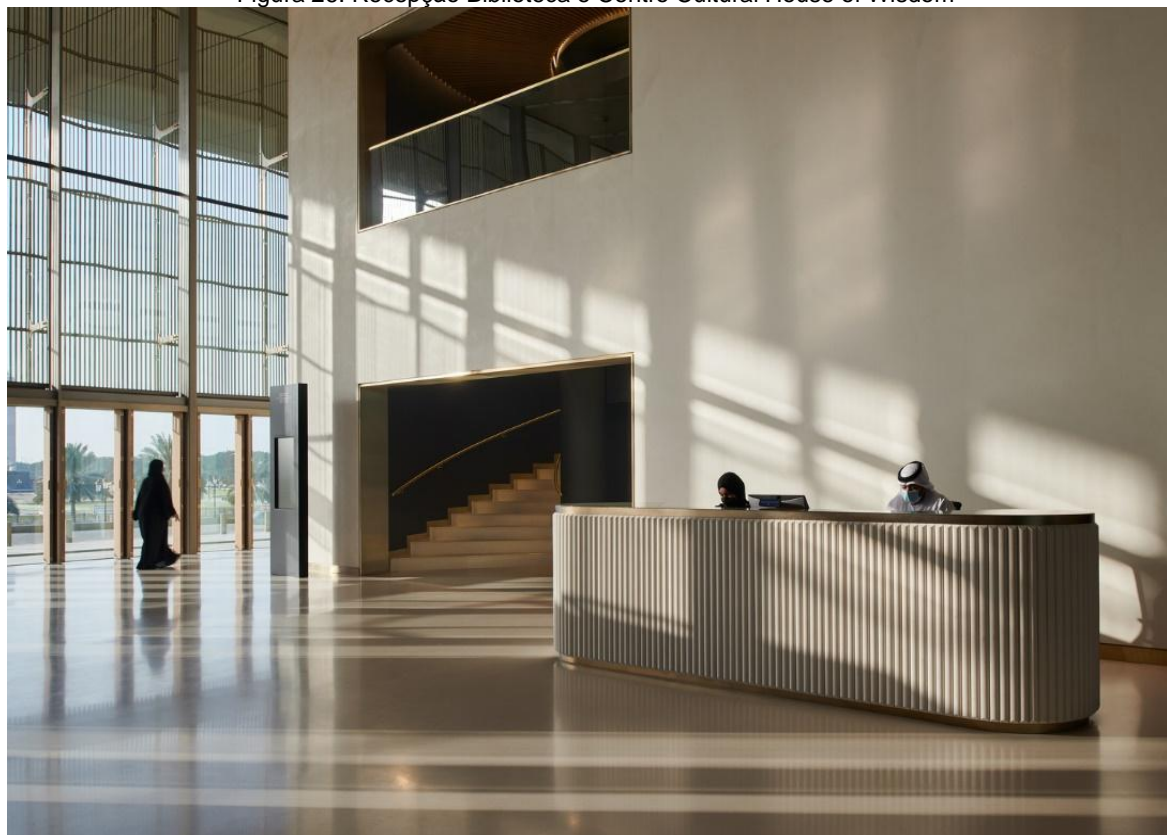
Fonte: Archdaily<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners/604a1356f91c81cff3000384-house-of-wisdom-library-and-cultural-center-foster-plus-partners-photo>. Acesso em 15 de Junho de 2021.

Possuindo 15 metros de largura, o beiral sombreia as fachadas do edifício durante grande parte do dia, enquanto várias telas fixas em alumínio ajudam a filtrar o sol baixo a noite. Várias telas móveis produzidas em bambu, no nível mais baixo são utilizadas pelos usuários do local para a sensação de privacidade e até para controlar a entrada de luz solar. Quando as telas não estão em uso, são mantidas abertas, para preservar a conexão visual dos jardins.

Figura 26: Recepção Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom

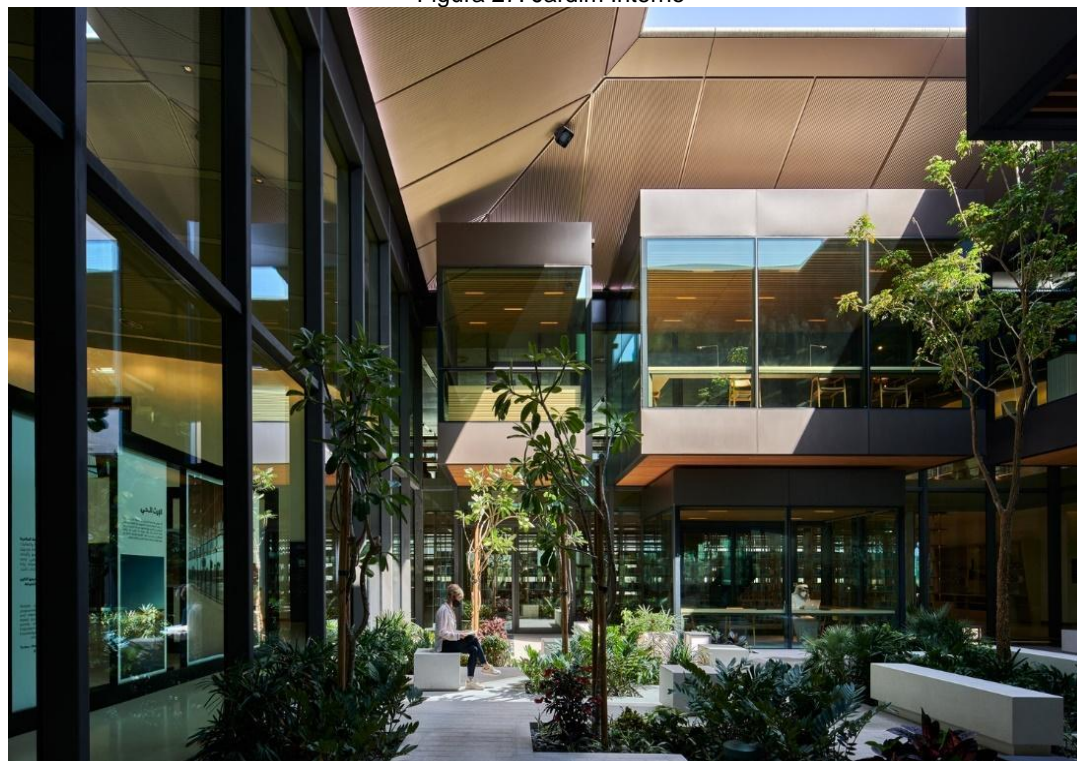


Fonte: Archdaily<sup>27</sup>

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners/604a1601f91c81cff3000393-house-of-wisdom-library-and-cultural-center-foster-plus-partners-photo>. Acesso em 15 de Junho de 2021.

Os visitantes acessam o edifício pela face oeste, que possui um centro de recepção com o pé-direito duplo e um pátio central que ilumina os espaços internos. Ao redor do edifício foi implantada uma área verde bem densa, criando um ambiente confortável ao ar livre para uma confortável contemplação silenciosa e até mesmo eventos sociais, evocando as copas em camadas cultivadas no Oásis de Al Ain.

Figura 27: Jardim Interno



Fonte: Archdaily<sup>28</sup>

---

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners/604a14f0f91c81cff300038c-house-of-wisdom-library-and-cultural-center-foster-plus-partners-photo>. Acesso em 15 de Junho de 2021.

Um espaço de área verde foi criado dentro da edificação, deixando o ambiente interno extremamente confortável. A parte térrea contempla grandes espaços para exposições, um café fica ao lado de um espaço educativo infantil, além de uma área de leitura que conta com instalações como uma máquina de café expresso inteligente que além do café, faz impressões e também encaderna livros.

Figura 28: Implantação Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom



Fonte: Archdaily<sup>29</sup>

<sup>29</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em 15 de Junho de 2021.

A arborização foi dividida em duas partes, sendo um jardim do conhecimento e um parque infantil ao sul, que tem possui várias espécies nativas e um espelho d'água, ao lado de uma paisagem mais formal, arranjada geometricamente ao norte onde fica o The Scroll - uma enorme peça de arte pública produzida pelo escultor britânico Gerry Judah, sendo uma interpretação contemporânea dos pergaminhos árabes antigos como uma escultura única, em forma de espiral, que vai se inclinando em direção ao céu.

### **6.1.2. CENTRO CULTURAL JUNSHAN**

Localizado nas proximidades de Pequim, o Centro Cultural Junshan está localizado em paralelo à Reserva Natural de Miyuin. O projeto do ano de 2018 foi locado no meio de uma paisagem bem montanhosa que é rasgada por florestas e rios e, sendo um projeto de reforma de um prédio já existente que possuem dois pavimentos.

Figura 29: Centro Cultural Junshan



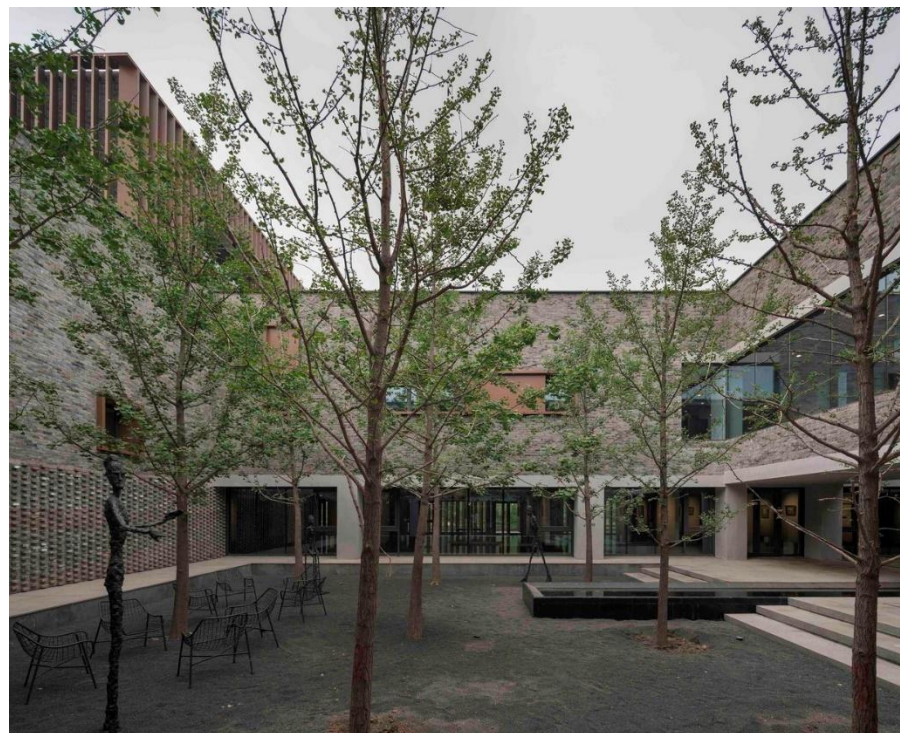
Fonte: Archdaily<sup>30</sup>

Os arquitetos Neri&Hu foram convocados para modificar o edifício em um famoso centro cultural e também comercial. Usando como base o antigo pátio que já existia, os arquitetos criaram o programa do edifício fazendo a divisão em duas alas independentes, que se encontram a partir de uma praça que fica no espaço central e possui formato de pátio. Assim, esse espaço público funciona como um elemento que fica entre esses dois programas, permitindo dessa forma que a arquitetura se misture harmoniosamente com a existente natureza ao redor.

---

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office/5e5a562c6ee67e0f01000340-centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office-foto>. Acesso em 17 de Junho de 2021.

Figura 30: Pátio Central Centro Cultural Junshan



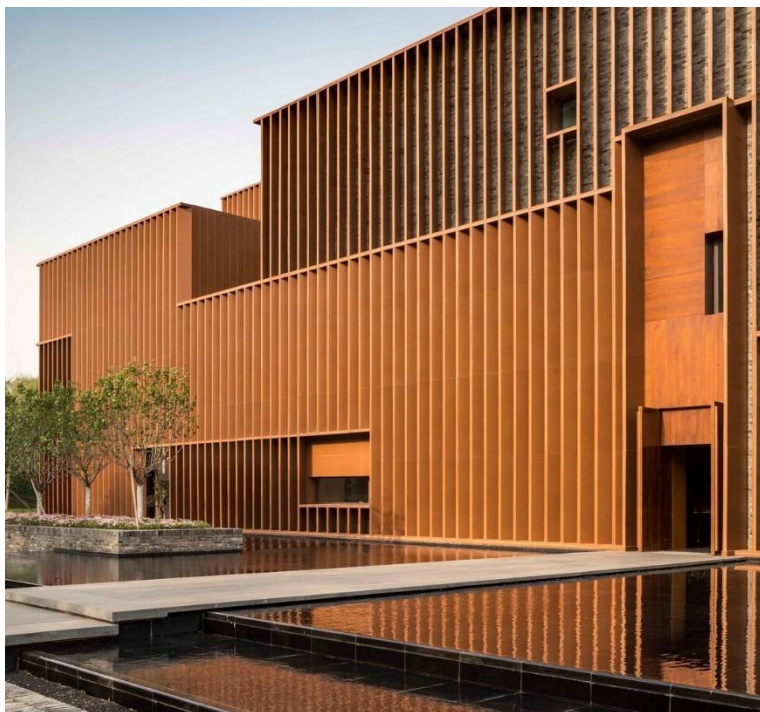
Fonte: Archdaily<sup>31</sup>

O projeto do espaço tem como partido a combinação de variados tipos de elementos que são uma característica da arquitetura vernacular que vem de origem chinesa, sendo traduzida com uma linguagem muito contemporânea, tornando então essa reforma um novo ideal de expressão arquitetônica existente da região. O prédio do Centro Cultural foi construído silenciosamente em cima de um espelho d'água, possuindo uma equilibrada composição que flutua entre a leveza dos pátios abertos em contraste com a solidez de uma estrutura de tijolos — como se fossem esculpidos de forma tal, potencializando a relação entre os espaços exteriores e interiores.

---

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office/5e5a562c6ee67e0f01000340-centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office-foto>. Acesso em 17 de junho de 2021.

Figura 31: Construção erguida sobre espelho d'água



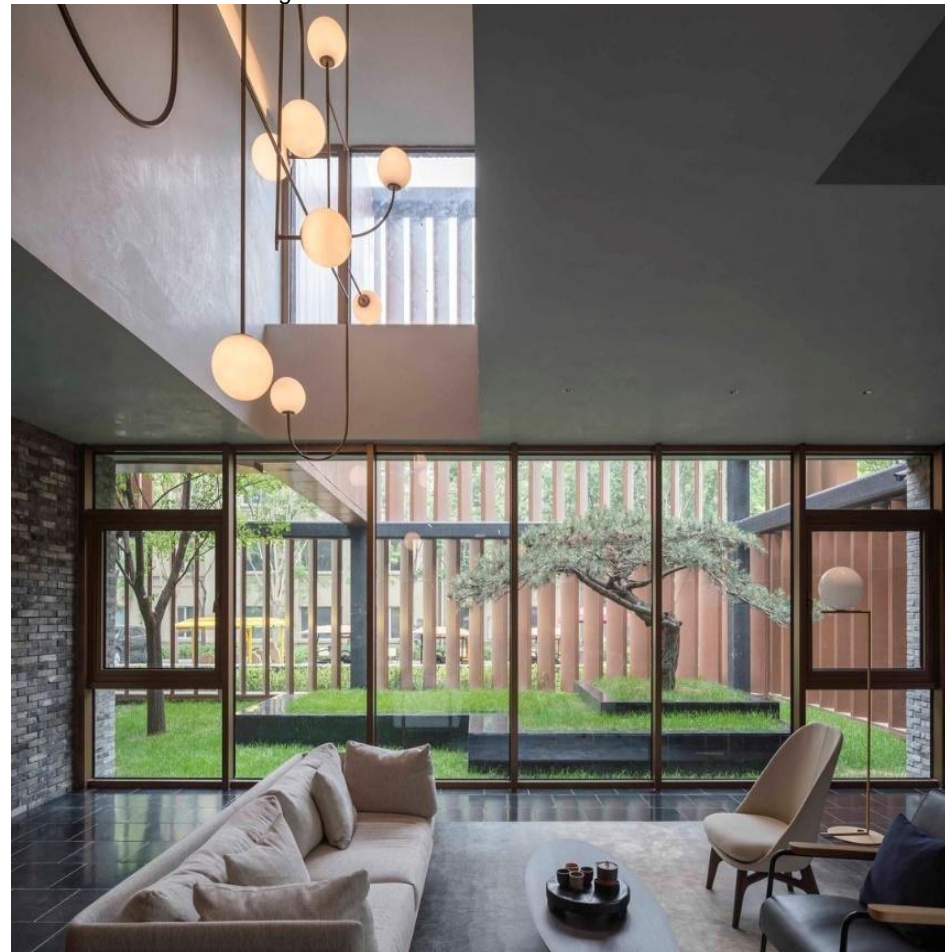
Fonte: Neri And hu<sup>32</sup>

Em sua fachada, vários painéis de alumínio foram usados como elementos de proteção contra a radiação solar, proporcionando uma maior distinção de profundidade na parte da fachada, dessa forma diminuindo o peso que uma estrutura de tijolos possui. Em alguns pontos da fachada, os elementos que a compõem, diluem para o interior do edifício, deixando assim marcado as mais marcantes transições que ficam entre os diferentes espaços do prédio. O corpo da construção é conformado pela espessa estrutura de tijolos, do qual parece brotar totalmente espontânea da paisagem local para depois se estender na direção dos pátios e dos espaços internos.

---

<sup>32</sup> Disponível em: <http://www.neriandhu.com/en/works/the-interlocking-journeyjunshan-cultural-center>. Acesso em 17 de Junho de 2021.

Figura 32: Interior Centro Cultural Junshan



Fonte: Archdaily<sup>33</sup>

Nos ambientes internos, paredes inteiras de tijolos aparentes e os revestimentos em madeira são completados por um forro aparentemente “esculpido” em várias partes. As lajes também foram divididas, estabelecidas e inclinadas em diferentes alturas para proporcionar uma melhor condição de ventilação e iluminação natural, fazendo com que os visitantes consigam observar o movimento do

---

<sup>33</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office?ad\\_medium=widget&ad\\_name=navigation-prev](https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office?ad_medium=widget&ad_name=navigation-prev). Acesso em 17 de Junho de 2021.

sol e o céu azul pela parte de dentro. Desta maneira, os espaços interiores parecem estar sempre em movimento, havendo transformação com o passar do dia e revelando as peculiaridades de cada estação.

Figura 33: Planta Baixa



Fonte: Neri and Hu<sup>34</sup>

A estrutura do Centro Cultural possui uma variedade de espaços e também possui atividades para os visitantes, dentre eles um salão com estrutura multifuncional que comporta até 100 pessoas, um grande centro de eventos, uma biblioteca, um pequeno bar,

<sup>34</sup> Disponível em: <http://www.neriandhu.com/en/works/the-interlocking-journeyjunshan-cultural-center>. Acesso em 17 de Junho de 2021.

espaços multimídia, uma sala de leitura infantil, e um considerável lounge com um pequeno deck de observação que fica na parte da cobertura.

Figura 34: Circulação



Fonte: Archdaily<sup>35</sup>

Os recortes que foram criados entre as lajes permitem uma enorme integração entre os espaços existentes no andar térreo, do segundo e também do terceiro pavimento, sendo as janelas panorâmicas que propiciam uma enorme sensação de continuação e

---

<sup>35</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office?ad\\_medium=widget&ad\\_name=navigation-prev](https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office?ad_medium=widget&ad_name=navigation-prev). Acesso em 17 de Junho de 2021.

harmonização entre os espaços existentes nos interiores e também exteriores do edifício. Já no segundo andar, uma grande sala de jantar privativa foi locada junto ao bar, permitindo que o espaço possa ser alugado para alguns eventos especiais. O lounge que fica localizado na cobertura, oferece uma impressionante vista para a magnífica paisagem montanhosa dessa região (Fig. 35).

Figura 35: Imagem Aérea do Centro Cultural de Junshan



Fonte: Neri and Hu<sup>36</sup>

### 6.1.3. CENTRO CULTURAL EL TRANQUE

O Projeto do centro nasceu como parte do programa estatal de Centros Culturais e Infraestrutura das comunidades do Chile, com mais de 50.000 habitantes, não possuindo nenhuma infraestrutura desse estilo na região.

---

<sup>36</sup> Disponível em: <http://www.neriandhu.com/en/works/the-interlocking-journeyjunshan-cultural-center>. Acesso em 17 de Junho de 2021.

Figura 36: Centro Cultural El Tranque



Fonte: Archdaily<sup>37</sup>

Localizado na comunidade aos pés da Cordilheira dos Andes de Lo Barnechea, que fica em uma zona residencial com grande crescimento, que até o ano de 2012 possuía pouco equipamento e comércio. Considerando o sentido "Cultural" do projeto, todas as tipologias construtivas da região, a geografia existente no entorno (com montanhas e vales), a enorme diversidade socioeconômica, a existência de uma praça pública no edifício ao lado, entre vários outros fatores, dentro do projeto foi planejado um espaço de integração e convergência como parte central do edifício.

---

<sup>37</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em 16 de Junho de 2021.

Figura 37: Pátio Central



Fonte: Archdaily<sup>38</sup>

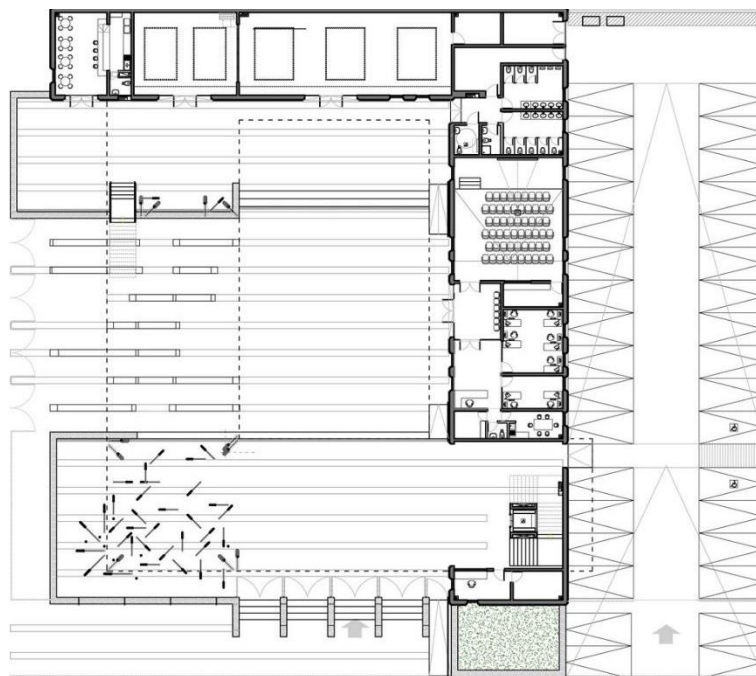
A ideia do projeto era planejar um lugar que acentuasse o caráter público da construção, que fosse possível integrar o habitante e o agente cultural, um lugar onde não houvesse diferenças sociais e contasse com a participação de todos os visitantes, uma atividade pública interna, onde se pudesse ocorrer de forma livre e cotidiana as atividades culturais, onde alguns pudessem atuar e outros assistir, fazendo com que os espectadores fossem participantes indiretos das atividades culturais(Fig. 37).

---

<sup>38</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em 16 de Junho de 2021.

Sendo assim, a justificativa desse vazio é o próprio projeto, que acomoda a interação de dois volumes diferentes: de um lado o volume de embasamento, de pedra, firme, enraizado, que por si só convida e acolhe o visitante. Do outro lado, um volume suspenso, puro, que com sua sombra delimita o vazio ou a praça central e acomoda a fachada do edifício.

Figura 38: Planta 1º Pavimento



Fonte: Archdaily<sup>39</sup>

Seguindo a mesma lógica inicial do projeto, cada volume recebe um tipo de atividade diferente, sendo localizados no primeiro pavimento (Fig. 38) programas mais públicos e de difusão, tais como, auditório, sala de exposições, cafeteria, etc. No segundo pavimento estão localizados programas das áreas de formação como oficinas de artes musicais, plásticas, cênicas e culinárias.

<sup>39</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em 16 de Junho de 2021.

Reforçando a ideia de ser um local público, o projeto abre-se para a praça vizinha e para a rua, enquanto a parte suspensa é apoiada em um conjunto de pilares, simbolizando usuários, habitantes juntamente com o público do edifício, com entendimento que sem o público, o edifício não teria qualquer tipo de sustentação.

Figura 39: Perspectiva do Volume suspenso



Fonte: Archdaily<sup>40</sup>

Para cada volume do edifício, foi definida a materialidade. A base é de concreto armado com revestimento em pedra, enquanto o volume que está suspenso é uma ponte com estruturas metálicas e de laje pós-tensionada (Fig. 39). Sobre o volume embasamento se dispôs uma cobertura verde que, além de servir como pátio para as várias oficinas de formação, também permite que a encosta entre na edificação, aumentando assim a sensação de amplitude do projeto.

---

<sup>40</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em 16 de Junho de 2021.

#### 6.1.4. MASP – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

Figura 40: MASP - Museu de Arte de São Paulo.



Fonte: Archdaily<sup>41</sup>

O prédio do MASP (Fig. 40) foi construído no ano de 1968 no terreno do antigo Belvedere Trianon, localizado na Avenida Paulista. Inaugurou várias escolas, dentre elas escolas de pintura, desenho industrial, cinema, fotografia, escultura, jardinagem e muitas outras. Localizada em um dos pontos mais privilegiados da Cidade de São Paulo, no cruzamento da Avenida Paulista e a Avenida 9 de Julho.

---

<sup>41</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi/59480\\_59507](https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi/59480_59507). Acesso em 12 de junho de 2021.

Sendo a edificação um enorme volume suspenso por dois grandes pórticos estruturais (Fig. 41), deixando o térreo com uma área totalmente livre. O volume da edificação elevada está suspenso à 8 metros do chão, tendo entre os pilares uma extensão total de 74 metros, sendo na época a obra com o maior vão livre do mundo já executada.

Figura 41: Vista Aérea MASP



Fonte: Archdaily<sup>42</sup>

A arquiteta Lina Bo Bardi tinha um grande desafio de projetar uma edificação que não escondesse a paisagem para a Avenida Nove de Julho, que fazia vista para o centro e a Serra da Cantareira. Com esse desafio Bardi encontrou essa forma criativa para atender a necessidade da obra, sendo todo feito em concreto e vidro, com traços retos e um visual impactante.

---

<sup>42</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>. Acesso em 18 de junho de 2021.

A construção possui uma área de aproximadamente 10 mil metros quadrados. Em sua base estabelece uma grande praça (Fig. 42). É nela que está locado um enorme hall público, um teatro-auditório, um auditório com sala de projeção, um palco de reuniões públicas e políticas.

Figura 42: Praça interna



Fonte: Archdaily<sup>43</sup>

A ideia do espaço vazio desse pátio, de ventilação, se pauta com a configuração de exposição que existe dentro do museu, expressando também uma ideia de tempo com o qual o público é quem administra e domina todo o espaço. Os grandes vãos livres

---

<sup>43</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>. Acesso em 18 de junho de 2021.

existentes tanto do interior (Fig. 43) como no exterior são administrados pelo próprio visitante, sem obrigar o mesmo a seguir ou tomar uma determinada direção, ele é livre para escolher onde deseja prosseguir, permitindo assim, que o movimento seja livre.

Figura 43: Interior MASP



Fonte: Archdaily<sup>44</sup>

Para uma boa circulação vertical, foram projetadas escadas ao ar livre e também um elevador feito de aço e vidro. Os materiais construtivos mais utilizados na construção do Museu foram o vidro e o concreto. Para que fosse possível obter um vão de 74 metros, foi necessário o uso do concreto protendido. A partir do ano de 2003 o edifício começou a ser protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, onde tornou-se um grande marco e referência para a cidade de São Paulo.

---

<sup>44</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>. Acesso em 18 de junho de 2021.

### 6.1.5. CENTRO CULTURAL ADUNB

Fruto de um concurso no ano de 1999, O Centro Cultural ADUnB – Associação dos Docentes da Universidade de Brasília teve o projeto alterado por diversas vezes, e finalmente foi inaugurado no ano de 2014. O programa inicial era muito maior e havia como exigência de projeto a possibilidade de que fosse executada por partes.

Figura 44: Fachada Centro Cultural ADUnB



Fonte: Archdaily<sup>45</sup>

Suas paredes brancas foram uma referência aos prédios existentes em seu entorno, além também de ter toda a tradição do início da UnB, como os edifícios para os serviços gerais, projetados por Oscar Niemeyer, todos na cor branca com enormes vigas de concreto em suas coberturas. Todos os brises (Fig. 44), voltados para leste, foram confeccionados em alumínio com sua pintura eletrostática, por

---

<sup>45</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc6053df197cc171200064d-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-foto?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc6053df197cc171200064d-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-foto?next_project=no). Acesso em 18 de junho de 2021.

não querer usar brises industrializados. Com essa posição, ajudam muito na questão da transparência, além também de reforçar a sua horizontalidade desejada.

Figura 45: Fachada Leste



Fonte: Archdaily<sup>46</sup>

No projeto inicial de 1999 foram previstos 130 lugares, ou 200m<sup>2</sup>. Depois de várias alterações, o auditório construído comporta hoje 520 lugares, contando também com foyer<sup>47</sup>, dois espaços multiuso e sanitários, somando todos, dá um total de 1460 m<sup>2</sup> de área. Todo o conjunto, composto pelo auditório e pela área administrativa da ADUnB , é separado por dois blocos, sendo independentes um do outro, sendo assim dispostos paralelamente, sendo interligados por um pergolado coberto, com uma calçada de ligação entre eles que se

---

<sup>46</sup>Disponível em:[https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc6053df197cc171200064d-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-foto?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc6053df197cc171200064d-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-foto?next_project=no). Acesso em 18 de junho de 2021.

<sup>47</sup> salão, nos teatros, onde os espectadores aguardam o início de uma apresentação, ou tomam drinques etc. nos intervalos.

desdobra até o meio fio, e vai no sentido do Auditório Dois Candangos, que é compartilhado um grande estacionamento, além de outro estacionamento já existente em frente ao edifício.

Figura 46: Ligação entre blocos



Fonte: Archdaily<sup>48</sup>

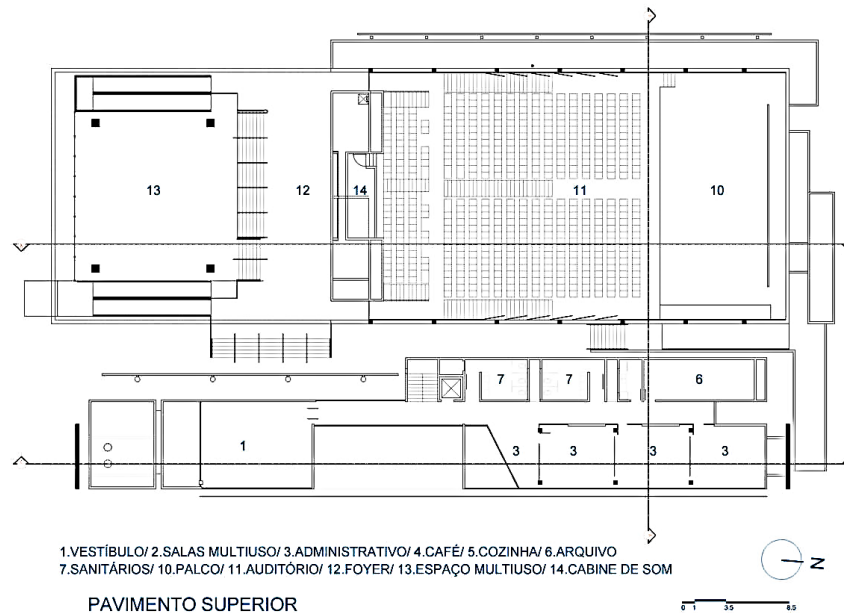
O palco do auditório possui uma área livre ampla, com escadas e rampas, tendo um acesso privativo e sanitários acessíveis na parte da frente. Os dois espaços multiuso são adjacentes ao foyer, que possuem um espaço de aproximadamente 170 m<sup>2</sup> cada um, que possuem várias funcionalidades, tais como: ambientes de estar, palestras, apresentações, exposições, possuindo também vários bancos

---

<sup>48</sup>Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc6053df197cc171200064d-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-foto?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc6053df197cc171200064d-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-foto?next_project=no). Acesso em 18 de junho de 2021.

ao ar livre, ao lado de uma mangueira antiga, virada Auditório Dois Candangos. O espaço multiuso armado em mezanino, possui a possibilidade de receber palestras, eventos, dando a possibilidade de apresentações externas.

Figura 47: Planta Pav. Superior



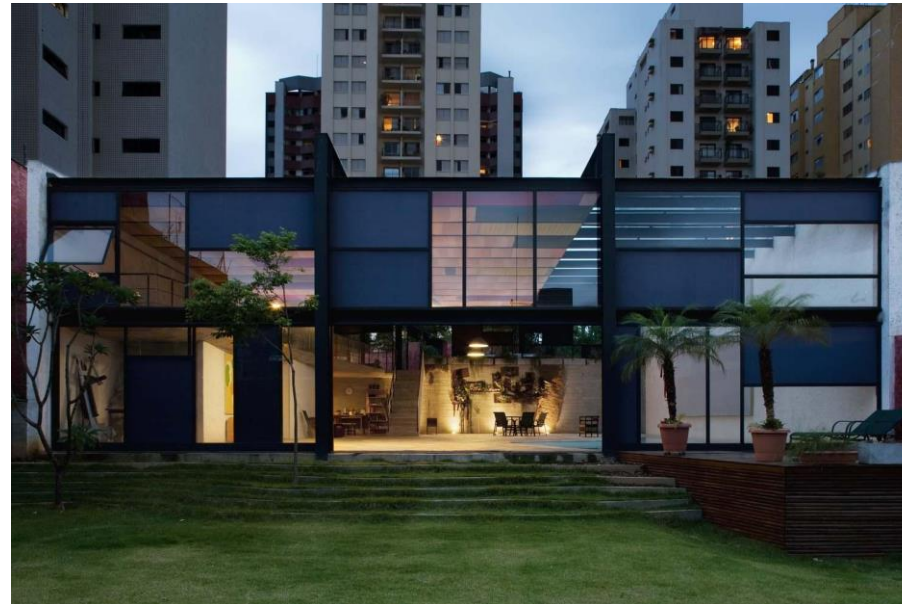
Fonte: Archdaily<sup>49</sup>

<sup>49</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc6053df197cc171200064d-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-foto?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc6053df197cc171200064d-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-foto?next_project=no). Acesso em 18 de junho de 2021.

### 6.1.6. PAVILHÃO GIRASSOL

Localizado em um bairro nobre da cidade de São Paulo, o Pavilhão Girassol está localizado na Vila Madalena. Não é um Atelier, não é uma casa, não é uma academia, e nem mesmo um salão de festas: é a mistura disso tudo. No início do projeto, chegou até a ser chamado de projeto de Pavilhão de Tudo.

Figura 48: Pavilhão Girassol



Fonte: Archdaily<sup>50</sup>

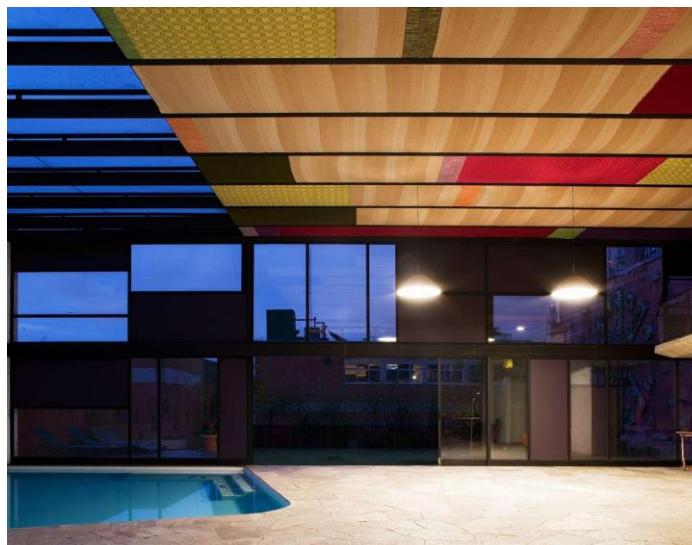
Duas enormes vigas metálicas invertidas, inspirada no projeto de Mies Van Der Rohe, Crown Hall, suportam uma cobertura, também de estrutura metálica, descarregando totalmente o peso até o solo dividido 4 grandes pilares metálicos. Os muros das laterais do terreno

---

<sup>50</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/913725/pavilhao-girassol-brasil-arquitetura/5c94431f284dd1d19e000c7-pavilhao-girassol-brasil-arquitetura-plantas-terreo-e-cobertura?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/913725/pavilhao-girassol-brasil-arquitetura/5c94431f284dd1d19e000c7-pavilhao-girassol-brasil-arquitetura-plantas-terreo-e-cobertura?next_project=no). Acesso em 18 de junho de 2021.

também servem de apoio estrutural, dividindo toda a carga com os pilares e fazendo os fechamentos. Os pilares metálicos servem de marcos para as imensas portas também metálicas que se abrem para a frente e para o fundo do lote, duas enormes bocas, como hangares de avião, criando uma ventilação cruzada total, e integrando os espaços internos com os externos.

Figura 49: Vista interna



Fonte: Archdaily<sup>51</sup>

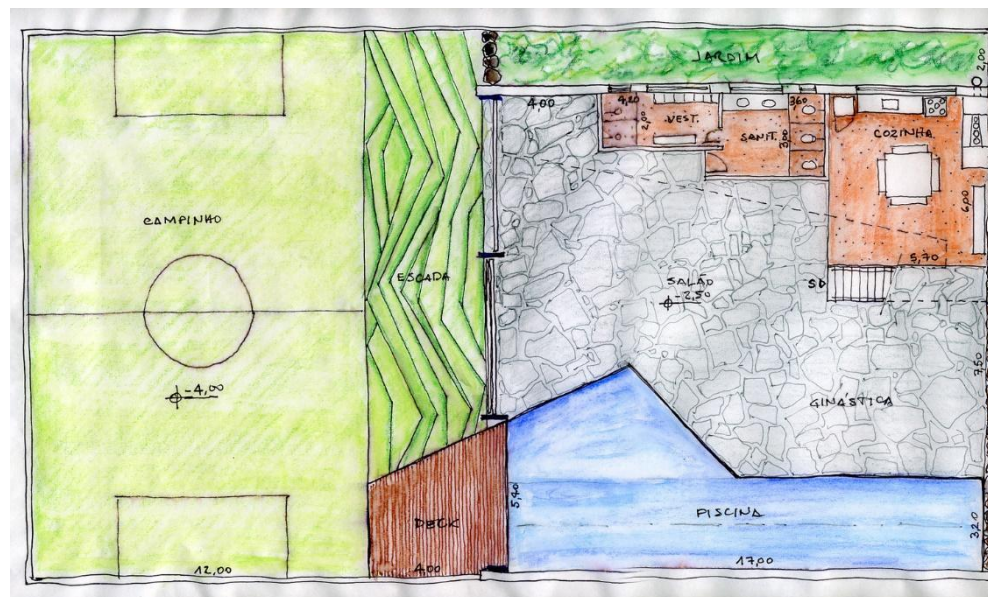
As portas que medem aproximadamente 3x3m com estrutura metálica, são vedadas por um conjunto de painéis alternados de chapa lisa de aço e de vidro, e correm para qualquer posição que se almeje dentro do enorme vão da estrutura do pavilhão. Para conter o corte no terreno foi elaborado um muro de arrimo em concreto, e suporta a parte da frente da estrutura metálica. No programa de

---

<sup>51</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/913725/pavilhao-girassol-brasil-arquitetura/5c94431f284dd1d19e000c7-pavilhao-girassol-brasil-arquitetura-plantas-terreo-e-cobertura?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/913725/pavilhao-girassol-brasil-arquitetura/5c94431f284dd1d19e000c7-pavilhao-girassol-brasil-arquitetura-plantas-terreo-e-cobertura?next_project=no). Acesso em 18 de junho de 2021.

necessidades, uma imensa cozinha, piscina aquecida, sauna, com espaços para descansar e até mesmo morar, espaços para criação cercam o que podemos chamar de jardim coberto.

Figura 50: Croqui de Implantação

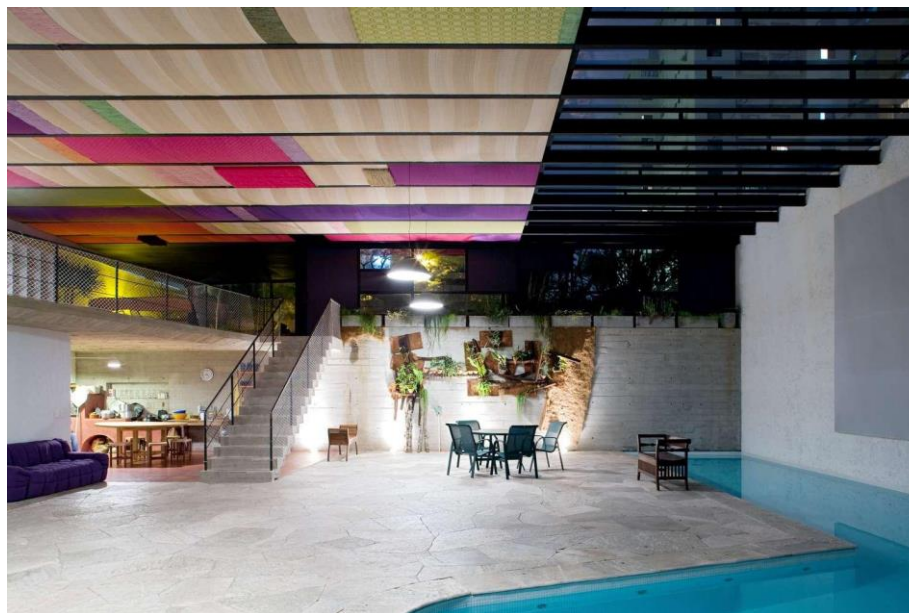


Fonte: Archdaily<sup>52</sup>

Na entrada do pavilhão, entre o muro de fechamento, existe jardim bem intimista com bastante vegetação e um tanque de peixe, ligado diretamente ao enorme espaço “jardim” e lado do deck da piscina uma escada-arrimo, parecida com as escadas de Alvar Aalto, faz a ligação com um intimista campo de futebol arremata. Espaço múltiplo, pavilhão de tudo.

<sup>52</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/913725/pavilhao-girassol-brasil-arquitetura/5c94431f284dd1d19e000c7-pavilhao-girassol-brasil-arquitetura-plantas-terreo-e-cobertura?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/913725/pavilhao-girassol-brasil-arquitetura/5c94431f284dd1d19e000c7-pavilhao-girassol-brasil-arquitetura-plantas-terreo-e-cobertura?next_project=no). Acesso em 18 de junho de 2021.

Figura 51: Vista inteira para entrada



Fonte: Archdaily<sup>53</sup>

## 6.2. ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

Conforme a tabela 1, podemos observar que a maioria dos projetos de referências escolhidos estão inseridos em regiões com clima tropical, sendo muito importante para usar os métodos de construção na proposta de projeto deste trabalho.

---

<sup>53</sup> Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/913725/pavilhao-girassol-brasil-arquitetura/5c94431f284dd1d19e000c7-pavilhao-girassol-brasil-arquitetura-plantas-terreo-e-cobertura?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/913725/pavilhao-girassol-brasil-arquitetura/5c94431f284dd1d19e000c7-pavilhao-girassol-brasil-arquitetura-plantas-terreo-e-cobertura?next_project=no). Acesso em 18 de junho de 2021.

Tabela 1: Síntese de análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VÁRIÁVEIS	PROJETOS DE REFERENCIA					
		Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom	Centro Cultural Junshan	Centro Cultural El Tranque	MASP – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO	Centro Cultural ADUnB	Pavilhão Girassol
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento
	Localização	Sharyah - Emirados Árabes	Pequim - China	Cordilheira dos Andes - Chile	São Paulo - SP	Brasília - DF	São Paulo - SP
	Metragem (m <sup>2</sup> )	9.500 m <sup>2</sup>	4.000 m <sup>2</sup>	1.400 m <sup>2</sup>	10.000 m <sup>2</sup>	1.440 m <sup>2</sup>	440 m <sup>2</sup>
	Partido Arquitetônico	Contemporâneo	Brutalismo	Modernismo	Modernismo	Minimalismo	Bauhaus
	Ambientes Projetados	-	-	-	-	-	-
	Materiais Construtivos	Bambu , vidro e aço	Tijolo, concreto e alumínio	Aço, concreto e Vidro	Concreto e vidro	Aço, concreto e Vidro	Aço e vidro
	Sistemas Construtivos	Steel Frame	Concreto	Concreto	Concreto	Concreto	Steel Frame
	Condicionantes Ambientais	Sub-tropical e árido	Clima Temperado	Umido e Sub-Tropical	Tropical	Tropical	Tropical
	Sistema Energético	Convencional	Convencional	Convencional	Convencional	Convencional	Convencional
	Instalações Complementares	Sem Informações	Sem Informações	Sem Informações	Sem Informações	Sem Informações	Sem Informações
	Entorno	Residencial	Comercial	Residencial/Comercial	Residencial/Comercial	Comercial	Residencial

Fonte: Elaborado pela autora.

O centro Cultural House of Wisdom possui muitos pontos de suma importância para serem adotados dentro do projeto do Pavilhão de Arte, como a integração do espaço interno com o externo, através de placas de vidro. Também é importante salientar a natureza abraçando todo o edifício e entrando em parte dele, dando um maior conforto térmico. Já o Centro Cultural Junshan está inserido dentro de uma cidade, onde sua construção contrasta com as demais existentes ali, que também integra a natureza com o edifício, utilizando de

espelhos d'água para aparentar que está flutuando, com um ar de leveza e contemporaneidade, além de utilizar aberturas zenitais para iluminação natural.

O centro Cultural de El tranque, localizado aos pés da Cordilheira dos Andes serviu como inspiração para um projeto que se destacasse dos demais do entorno, para chamar a atenção por sua beleza e destaque. O Masp- Museu de Arte de São Paulo traz a idéia de um edifício que apesar da sua suntuosidade, não esconde a paisagem ali existente, ou seja, se destaca dos demais, mas não muda a paisagem do local.

O centro Cultural ADUnB traz em si idéias de espaços amplos e conectados, com cores claras e que transmitem calma e paz em todos os ambientes. Já o Pavilhão Girassol possui espaços totalmente integrados e com grandes estruturas que marcam a entrada de forma clara e precisa, além de possuir uma “transparência” de um lado para o outro, com elementos em vidro e estruturas em aço, deixando a construção mais leve e harmoniosa.

De maneiras diferentes, os arquitetos dessas obras materializaram edifícios sustentáveis e funcionais, que foram adequadas a cada região em específico, sem perder a essencial projetual idealizada. Cada projeto de referência, com suas peculiaridades, tornou-se importante para a idealização do projeto proposto do Pavilhão de Arte, onde serão agregados vários desses elementos analisados, tais como, brises, iluminação natural, utilização de arborização no entorno e espaços que integram o interno com o externo.

## **7.CONDICIONANTES DE PROJETO**

### **7.1. ASPECTOS URBANOS**

#### **7.1.1. REGIÃO ESCOLHIDA**

O bairro onde o terreno de estudo está inserido é o Poção, localizado na região leste do município de Cuiabá – MT. O bairro possui ocupação, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Cuiabá, residencial, comercial e institucional. Em visitas *in loco*, pode-se constatar que realmente os imóveis existentes são de usos múltiplos.

Delimitado e nomeado pela lei municipal nº1315, sancionada em agosto de 1973 pelos então governantes do município, com o intuito de regularizar os imóveis que ali existiam e acolher as construções existentes da crescente população cuiabana. O bairro Poção possui fim na Avenida Miguel Sutil com a Avenida Fernando Correa. O entorno do terreno possui iluminação pública eficaz – distribuída entre dois postes localizados no canteiro em frente ao terreno. O bairro possui infraestrutura completa, com distribuição de água, coleta de água pluvial e rede de esgoto eficientes.

#### **7.1.2. TERRENO**

Dentro do terreno escolhido existe atualmente um edifício ocupado e utilizado para fins religiosos, sendo a sede da igreja Batista da Paz – Coxipó. A edificação, com apenas um pavimento, sendo que possui um pé direito duplo com 6 metros de altura. A fachada da recepção é toda em pele de vidro, em formato de caixote, deixando uma visão ampla para quem está pelo lado de dentro.

Figura 52: Fachada Igreja



Fonte: Arquivos da autora.

Dentro do edifício existem vários ambientes distribuídos de forma a atender a necessidade dessa comunidade cristã, sendo dentre elas, o espaço reservado para adoração para o público, a secretaria, tesouraria, salas para cursos bíblicos, além também dos espaços de uso comum, como os banheiros, o espaço para bebedouro e a recepção.

Figura 53: Espaço reservado para adoração.



Fonte: Arquivo da Igreja

### 7.1.3. TOPOGRAFIA

Figura 54: Fachada Igreja



Fonte: Google Maps.

As curvas de nível do terreno, variam entre 189 a 191 a mais alta. Sendo que existe um desnível de 2.5 metros do nível da rua ao nível mais alto do terreno. A declividade mais importante é a de acesso pela Av. Fernando Correa, pois possui um muro de arrimo, a fim de conter o corte entre a rua e o terreno. Por todo o terreno, sua topografia resulta em pontos de declividade bem suaves, mas ainda sim necessitando ser alterada.

### 7.1.4. O ENTORNO

Localizado em uma área de enorme interesse comercial e próximo a diversos tipos de serviços comerciais, possui um grande potencial para qualquer tipo de empreendimento que ali for instalado. A área do entorno possui pouca vegetação e a existente é predominantemente rasteira, as poucas árvores existentes são de médio porte, típicas do cerrado.

Figura 55: Imagem aérea

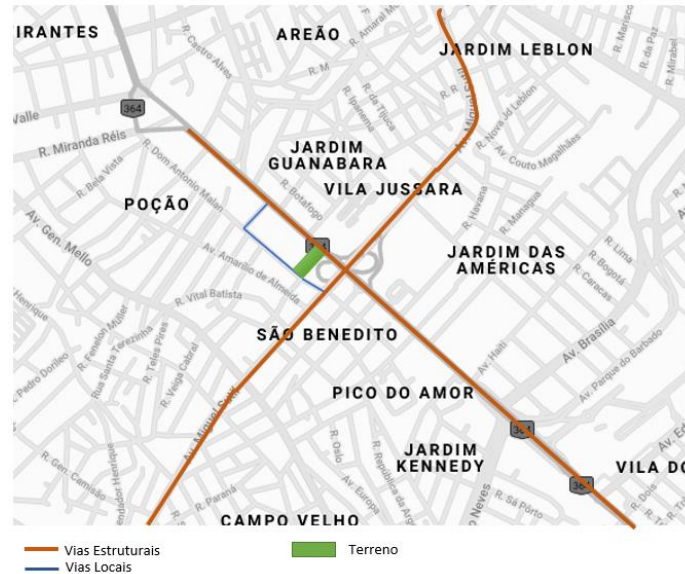


Fonte: Google Earth

Próximo ao terreno escolhido existem já pontos de transporte públicos, onde passam muitas linhas de ônibus que cortam por quase toda a cidade. Em um raio de 2km do terreno também possui, supermercado, escola, comércios de grande porte e espaços de eventos.

### 7.1.5. HIERARQUIZAÇÃO VIÁRIA

A área de implantação possui os acessos em vias estruturais importantes da capital, como a Av. Fernando Correa da Costa e Av. Miguel Sutil. Oferecendo um enorme destaque a posição privilegiada da área por estar em uma encruzilhada (rotatória) de destinos para várias outras regiões permitindo o acesso e a visibilidade por todos como pode ser observado na figura.



Já a rua posterior ao terreno é uma via local, com pouco fluxo de veículos e motos. Sendo assim, o estacionamento principal se tem acesso por essa via, evitando, dessa forma um grande congestionamento nas vias rápidas principalmente nos horários de pico, pois são vias que ligam a cidade de ponta a ponta.

As vias no município de Cuiabá são classificadas de acordo com a Lei complementar 232/2011 como:

Art. 8º Os Padrões Geométricos Mínimos de Caixa Viária são;

I - Vias Estruturais - 30 (trinta) metros:

II - Vias Principais - 24 (vinte e quatro) metros:

III - Vias Coletoras - 18 (dezoito) metros:

IV - Vias Locais - 12 (doze) metros:

V - Vias Especiais - será definido caso a caso, tendo no mínimo 4 (quatro) metros. ( LEI N° 232/2011).

### 7.1.6. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO

O terreno está localizado em uma área da região leste de Cuiabá, uma região muito próxima do centro da capital. Local este que está sempre em constante modificação, e crescimento comercial. O terreno foi selecionado pela sua localidade, o fácil acesso por todo seu entorno e principalmente por estar em uma região muito bem centralizada. O acesso a edificação é através da Av. Fernando Correa da Costa e também da via secundária rua Dom Antônio Malan, visando a praticidade do acesso pelos fundos, evitando assim transtornos como congestionamento na entrada do estacionamento.

### 7.1.7. INSOLAÇÃO

Através do estudo da insolação como ilustrado na figura 56 foram utilizados elementos a fim de amenizar a insolação direta, já que a construção existente já possuía sua fachada principal para o nordeste. Com esses elementos, é possível aproveitar a iluminação natural, evitando que a incidência direta do sol entre na edificação.

Figura 56: Estudo Solar



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

### 7.1.8. CLIMA

De acordo com informações do site sonda, Cuiabá tem em sua região um clima tropical úmido, possuindo “temperaturas elevadas e alto índice pluviométrico”. Sofre diversas ações dos “sistemas extratropicais, como os acontecidos no sul do país. O total anual de “precipitação” chega aproximadamente a 1350mm.

Figura 57: Fotografia do Mes de Setembro em Cuiabá



Fonte:Gazeta Digital<sup>54</sup>

As chuvas normalmente acontecem no final do período do mês de setembro até o mês de maio, e durante o período do verão a precipitação tem uma quantidade bem maior, obtendo o ponto máximo mensal no mês de janeiro, alcançando aproximadamente 215mm. Durante os demais meses, “as massas de ar seco sobre o centro do Brasil inibem as formações chuvosas”. Os períodos secos

---

<sup>54</sup> Disponível em: <<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/umidade-do-ar-cai-a-9-e-cuiaba-chega-ao-clima-desertico/546634>>

que vão de junho a setembro, em conjunto com as frentes frias somadas a fumaça geradas pelas queimadas nesse período, que causam a enorme redução da umidade relativa do ar para baixos níveis.

Onde os meses mais secos são no período entre junho, agosto e setembro, atingindo em média aproximadamente a 55%, chegando até 15%. Já no verão a umidade relativa do ar pode chegar em torno de 80%. A Capital Mato-grossense é considerada uma das regiões mais quentes do país. Sua temperatura mensal chega em média a 27° C durante o período de março a outubro. Porém, a temperatura chega frequentemente a 40° C. As temperaturas mais baixas são registradas entre junho e julho, atingindo aproximadamente 22° C podendo chegar até 10° C causadas pelas passagens frias do sul da região.

### **7.1.9. VEGETAÇÃO**

Ao realizar a visita in loco no terreno escolhido, foi constatado no perímetro do terreno possui uma área com o solo limpo, e apenas em alguns pontos torna-se presente, poucos arbustos e vegetação rasteira com característica do cerrado. Para o projeto será proposto uma harmonização paisagística que evidencia ainda mais a edificação, onde levará em consideração a interação com a natureza.

## **8. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS**

### **8.1. ENERGIA FOTOVOLTAICA**

Segundo Souza (2016) São diversos os benefícios “da energia solar fotovoltaica”: a matéria prima é em abundância e não polui durante o processo de geração de energia, mais conhecida como “energia limpa”. O procedimento “fotovoltaico” é um gerador de força “elétrica na qual as células fotovoltaicas transformam a Radiação Solar” de forma direta em “energia elétrica”.

Figura 58: Placas Solares



Fonte: Ecofotovoltaica<sup>55</sup>

O processo fotovoltaico pode ser utilizado em qualquer lugar que possa raios solares eficazes. A técnica fotovoltaica (figura 49) não usa “combustível”, não tem fragmentos móvel, “e por serem dispositivos de estado sólido, requerem menor manutenção”. Ao ser utilizado no decorrer do procedimento não fazem som “acústico ou eletromagnético”, e não produzem “gases tóxicos ou outro tipo de poluição ambiental” SOUZA (2016).

## 8.2. RESFRIAMENTO EVAPORATIVO PASSIVO

O sistema de resfriamento evaporativo de forma passiva acontece quando a “evaporação” acontece de forma natural (figura 59), sem a necessidade de utilização mecânica ou até mesmo com gastos de energia, como por exemplo os espelhos d’águas, a aplicação de vegetação no projeto, “torres de resfriamento e tanques na cobertura”. (SILVA 2004) Esta técnica acontece naturalmente quando a “água e o ar são únicos os elementos do processo.

---

<sup>55</sup> Disponível em: < <https://ecovoltaica.com.br/paineis-solares-fotovoltaico-tipos/> >

Figura 59: Esquema de resfriamento evaporativo passivo.



Fonte: Construágil

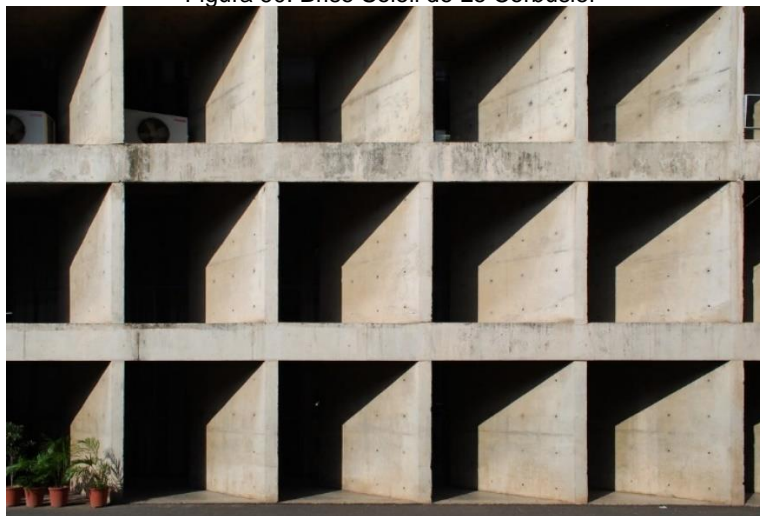
O processo acontece pela passagem do fluxo de ar, resultando na queda da temperatura do ar. Seu maior desempenho geralmente acontece em temperaturas mais altas é a onde o organismo do homem mais precisa. Beneficia consideravelmente no aumento da umidade, sendo uma ótima opção para locais secos. Diminui o desconforto e o “ressecamento da pele e mucosas do corpo”

### 8.3. BRISES

Brisas são elementos que atuam como bloqueadores dos raios solares, são constantemente caracterizados como os elementos com o maior desempenho funcional no bloqueio da luz natural direta diminuindo bruscamente o calor. Esta técnica possui a mais alta

porcentagem na diminuição “de ganho solar entre os sistemas de controle solar em uso, variando de 75 a 90%” ao ser utilizado sobre o vidro transparente de 5 mm (MARAGNO, 2001 apud SILVA 2007).

Figura 60: Brise Soleil de Le Corbusier



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/sanyambahga/11834348594>

Brise ou também conhecido como “quebra-sol”, é uma técnica ou um elemento da arquitetura onde seu principal objetivo é levar sombra, diminuindo assim entrada de raios solares diretos na edificação, o externo, resultando no conforto térmico e o maior controle dessa entrada de luz. Dessa forma, diminui as chances de impasses na iluminância “contrastos e ofuscamentos, e de superaquecimento, como deterioração/fotodegradação de objetos expostos”, favorecendo também diminuição considerável do uso da energia com um menor uso dos ar-condicionado e também de iluminação (FROTA, 2004 apud SILVA 2007). A utilização do brise também causa um bom efeito estético. O “brise-soleil” (Fig. 55) foi criado pelo renomado Le Corbusier, arquiteto, no decorrer dos “projetos” habitação “para Argel e Barcelona, em 1933” (OLGYAY E OLGAYAY, 1957 apud SILVA 2007).

#### 8.4. FACHADA EXTERNA EM VIDRO

Potiguara (2017) define a técnica de vedar com vidro (Fig. 56), placas ou painéis fixos pelo uso de “subestrutura auxiliar” como “fachadas cortinas” construídas por “perfis extrudados de alumínio”, onde se ganha “peças com seções transversais” de alta complexidade que resultam no processo de “esquadrias e fachadas”, instaladas pelo exterior da edificação.

Figura 61: Fachada em cortinas de vidro.



Fonte: TN ONLINE

A NBR 10821:2011 sobre esquadrias Externas dá a definição de “fachada cortina” como: “Esquadrias interligadas e estruturadas com função de vedação que formam um sistema contínuo, desenvolvendo-se no sentido da altura e/ou largura na fachada da edificação, sem interrupção em pelo menos dois pavimentos.” NBR 10821:2011 apud POTIGUARA 2017). Ainda com o mesmo autor, a técnica de fechamento com vidro usa para sua construção quando em vidro e alumínio, “parafusos de fixação, borracha de vedação, silicone estrutural e as fitas dupla face de alta performance”, para aderir e fixar entre os perfis metálicos e o vidro.

#### **8.4.1. CONFORTO TÉRMICO NOS VIDROS**

Para maior conforto térmico e menor incidência de raios ultravioletas foi utilizado a Película Nano Cerâmica Full UV 35%, que são compostas por cerâmica e bloqueiam a passagem da radiação solar pela absorção, ou seja, os raios que transmitem o calor ficam retidos. Por esse motivo, quando expostas ao sol por um tempo prolongado o vidro tende a aquecer, o que comprova sua eficiência por segurar o calor e não deixar que transmita para seu ambiente interno. Em comparação às películas comuns sem proteção contra os raios infravermelhos, o calor irá passar facilmente pelo vidro atingindo diretamente você e seu ambiente.

### **9.ASPÉCTOS TÉCNICOS**

#### **9.1. PARTIDO ARQUITETÔNICO**

Para a elaboração do projeto proposto foi utilizado a estrutura já existente no terreno, que possuía um pavimento apenas. Além dos projetos obtidos como referência descritos nos capítulos anteriores, também se utilizou como partido formas orgânicas de Burle Marx e também das tapeçarias orgânicas que vem tomando visibilidade na arquitetura brasileira. A tapeçaria orgânica foi inspirada nas obras de Burle Marx, que integrava como ninguém a natureza com o urbano.

Figura 62: Jardim do Banco Safra- Obra de Burle Marx



Fonte: Pinterest

Além de trazer alegria, os elementos orgânicos trazem diversas sensações surreais dentro de um ambiente. A composição retilínea da construção já existente, com os elementos orgânicos traz singularidade a proposta projetual, já que será um espaço de criação para artistas no ramo têxtil e plástico. Como nos projetos de Burle Marx, também se tomou como partido a integração dos ambientes dentro do Pavilhão, tornando um espaço amplo, cheio de personalidade e autenticidade.

Figura 63: Tapeçaria de Alex Rocca - Artista Brasileiro.



Fonte: Casa Sul<sup>56</sup>

## 9.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi criado baseado em alguns projetos de obras similares a temática proposta, atendendo e promovendo todo o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades propostas, representados na tabela de número 2.

---

<sup>56</sup> Disponível em: <<https://www.casasul.com.br/coluna-da-semana-ana-penso-apresenta>>

Tabela 2: Programa de Necessidades

SETOR	AMBIENTES	QUANTIDADE	PÚBLICO
ADM	Administração	1	Funcionários
	Monitoramento	1	Funcionários
	Curadoria	1	Funcionários
	Sala Técnica	1	Funcionários
Espaço Público	Exposição	2	Publico em Geral
	Sanitários fem/mais PCD	2	Publico em Geral
	Café Bar	1	Publico em Geral
	Recepção	1	Publico em Geral
	Jardim externo	2	Publico em Geral
Serviços e Infra	Copa	1	Funcionários
	DML	2	Funcionários
	Cozinha	1	Funcionários
	Sanitários fem/mais PCD	2	Funcionários
	Central de energia elétrica e gás		Funcionários
	Reservatório de água		Funcionários
Espaço de apoio aos artistas	Espaço de Convivencia	1	Funcionários
	Ateliê	6	Funcionários

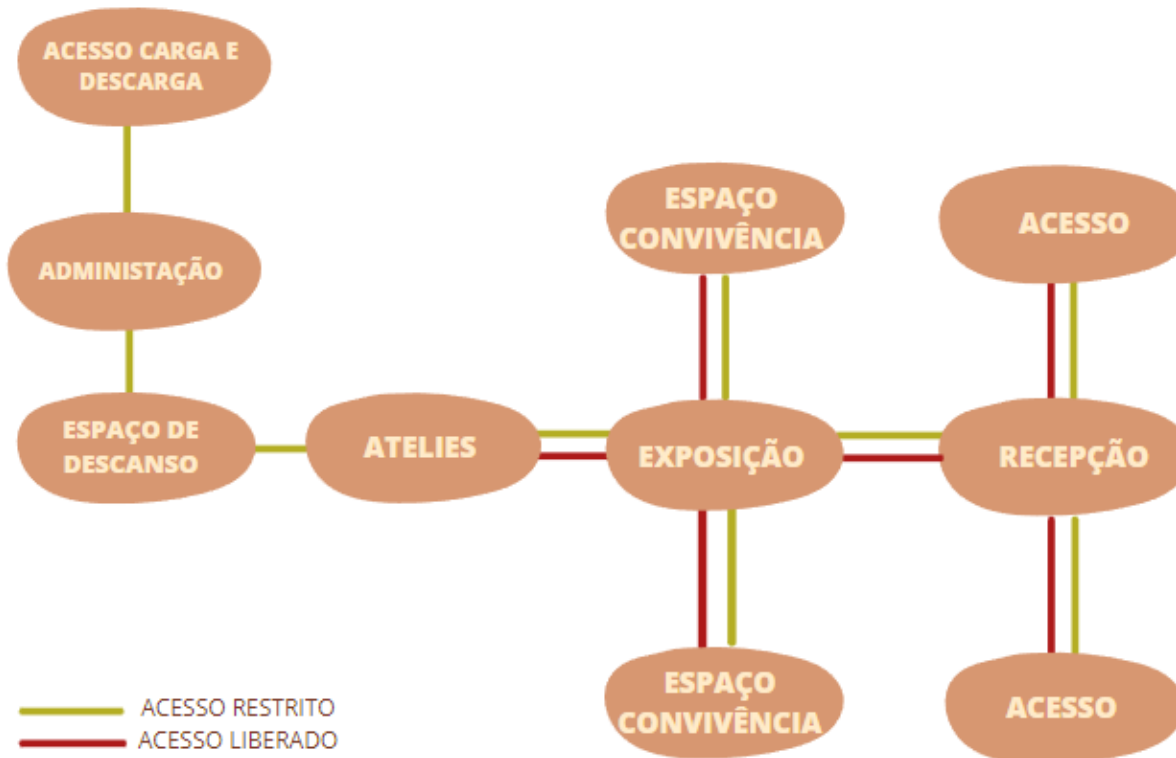
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

### 9.3. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

O fluxograma foi composto de forma a oferecer maior funcionalidade e praticidade para os desenvolvimentos das atividades oferecidas no centro cultural, e também para atender seus visitantes os acessos propostos na edificação.

Figura 64: Fluxograma

## FLUXOGRAMA PAVILHÃO DE ARTE



Fonte: Elaborado pela Autora, 2021.

## 9.4. QUADRO DE PRÉ DIMENSIONAMENTO

O quadro de pré-dimensionamento foi elaborado junto ao programa de necessidade e baseado em projetos de obras similares a temática proposta, atendendo e promovendo todo o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades propostas, apresentados pela tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Tabela de pré dimensionamento.

SETOR	AMBIENTES	QUANTIDADE	PÚBLICO	M²	TOTAL
ADM	Administração	1	Funcionários	13	13
	Monitoramento	1	Funcionários	10	10
	Curadoria	1	Funcionários	26	26
	Sala Técnica	1	Funcionários	17	17
					0
Espaço Público	Exposição	2	Publico em Geral	240	480
	Sanitários fem/mais PCD	2	Publico em Geral	25	50
	Café Bar	1	Publico em Geral	35	35
	Recepção	1	Publico em Geral	66	66
	Jardim externo	2	Publico em Geral	400	800
					0
Serviços e Infra	Copa	1	Funcionários	13	13
	DML	2	Funcionários	15	30
	Cozinha	1	Funcionários	37	37
	Sanitários fem/mais PCD	2	Funcionários	14	28
	Central de energia elétrica e gás	1	Funcionários	30	30
	Reservatório de água	1	Funcionários	15	15
Espaço de apoio aos artistas	Espaço de Convivencia	1	Funcionários	43	43
	Ateliê	6	Funcionários	18	108
<b>TOTAL ÁREA M²</b>					<b>1801</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

## 9.5. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

Para o desenvolvimento deste projeto foram levados em consideração as normas e diretrizes estabelecidas pela Lei Complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015. Onde direciona sobre o zoneamento, Uso, a ocupação e a urbanização do solo de Cuiabá afirmado no Art. 2º desta Lei.

### 9.5.1. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO – LEI COMPLEMENTAR Nº 389/2015

De acordo com a Lei, o terreno está disposto em uma zona de uso múltiplo – ZUM, no entanto o terreno desconsiderara o índice da zona ZUM, adotando as dispostas na Zona Corredores de Tráfego 1 (ZCTR1), devido ao seu acesso principal se dar por uma via estrutural a Av. Fernando Correa da Costa. conforme o Art. 65 e 66.

“I – Zonas Corredores de Tráfego 1 – ZCTR 1: são compreendidas pelos lotes com frente para as vias públicas urbanas, classificadas como Vias Estruturais;” De acordo com Lei Complementar nº 389/15, a consulta prévia se dá pelos seguintes dados, na tabela 4 as classificações das vias:

Figura 65: Classificação de Vias

VIA	CLASSIFICAÇÃO	PGM	CALÇADA
Av. Fernando Correa da Costa	Via estrutural	30 m	1/6.
Rua Dom Antonio Malan	Via local	12 m	1/6.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O Art. 146 apresenta os índices urbanísticos específicos para cada Zona Urbana. Como já mencionado anteriormente sobre a ZCTR 1 os índices considerados para o empreendimento em questão ficaram da seguinte maneira presente (Fig. 62).

Figura 66: Quadro de índices urbanísticos

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVF)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Garbitio de Altura
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 2	0,70	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZCTR 3	0,65	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-

Fonte: Lei complementar nº 389/2015.

A seção II, desta lei no Art. 85 sobre a categoria de uso, classificam as atividades dos empreendimentos em 4 categorias, Compatível, Baixo Impacto, Médio Impacto, Alto Impacto. ilustrado na figura 37, sendo a classificação deste como:

“III – Médio Impacto: os que, por seu grau impactante, porte, periculosidade, potencial poluidor e incremento da demanda por infraestrutura, podem integrar-se à vizinhança, adequando-se às exigências desta Lei por meio da análise de atividade e localização;” (LEI COMPLEMENTAR Nº 389/15).

Figura 67: Anexo II das categorias de uso.

3.1.9.11. Atividades e empreendimentos de reuniões e afluência de público	<p>e) Clubes esportivos, recreativos, de campo e agremiações carnavalescas com até 2.000(dois mil) participantes (frequentadores)</p> <p><b>f) Centros de eventos, convenções, feiras e exposições com até 5.000m<sup>2</sup>(cinco mil metros quadrados) de área instalada</b></p> <p>g) Casas de shows e espetáculos, boates, clubes noturnos e similares com até 750,00 m<sup>2</sup> (setecentos e cinquenta metros quadrados) de área construída computável</p> <p>h) Funerárias com velórios</p>
---	--

Fonte: Lei complementar nº 389/2015.

## 9.5.2. CÁLCULO DE ESTACIONAMENTO

Em relação a quantidade de vagas de estacionamento é calculada em relação a tipos de atividade exercida no empreendimento, e por se tratar de um Pavilhão de arte será disposto pelos seguintes critérios do “Art. 169 As exigências de vagas de 58 estacionamento para as atividades ou empreendimento são definidas” de acordo com a figura 64.

Figura 68: Critérios para dimensionamento de vagas

ATIVIDADES OU EMPREENDIMENTOS	Vagas de Estacionamento / Área ou fração	Unidade básica para cálculo
<b>I- SERVIÇOS</b>		
I.01 – Hotéis, apart-hotéis, hospedarias, pousadas, pensões e similares	1/75	AC
I.02 – Motéis	1/1	APART.
I.03 – Bares, restaurantes, lanchonetes, sorveterias e similares	1/20	AC
I.04 – Creches, pré-escolas, escolas, centros ou institutos de ensino fundamental de 1º e 2º graus, cursos técnicos, profissionalizantes e pré-vestibulares;	1/30	AI
I.05 – Instituições de ensino superior	1/20	AI
I.06 – Órgãos federais, estaduais e municipais dos poderes executivo, legislativo e judiciário	1/30	AC
I.07 – Cadeias, presídios e penitenciárias	1/100	AC
I.08 – Quartéis e corporações militares	1/100	AI
I.09 – Parques de diversões, ginásios, estádios e complexos esportivos	1/20	AI
I.10 – Organizações associativas, sindicatos, clubes esportivos, recreativos, de campo e associações comunitárias	1/30	AI
I.11 – Centros de eventos, convenções, feiras e exposições	1/30	AI
I.12 – Casas de shows, espetáculos, jogos, óctes, clubes noturnos e similares	1/15	AC

Fonte: Lei complementar nº 389/2015.

Com base nas análises das diretrizes disposta na Lei complementar de uso e ocupação do solo nº389/15 o resultado de modo geral de estacionamento para o projeto em questão se deu pela seguinte forma, representada na tabela de numeração .

Tabela 4: Dimensionamento de Vagas de Estacionamento.

DIMENSIONAMENTO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO		
M <sup>2</sup> DA CONSTRUÇÃO	VAGAS 1/3	VAGAS PCD
1108	37	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

### 9.5.3. NBR 9077 SAÍDA DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS

Para assegurar a segurança dos usuários dentro do empreendimento, será levado em consideração as seguintes diretrizes e requisitos mínimos dispostas na NBR-9077/2001 que trata do dimensionamento das saídas de emergência em edifícios. Onde tem como objetivo o fácil e rápido evacuo da população do interior do empreendimento com sua integridade física protegida e o fácil acesso do auxílio ao combate a incêndio por bombeiros quando necessário. Ao elaborar o dimensionamento das saídas de emergência, distancias máximas a serem percorridas e quantidades de saídas, são levados em consideração os seguintes requisitos: O projeto proposto está classificado conforme o anexo da tabela -1 (figura 65) sobre a classificação das edificações quanto à sua ocupação da seguinte maneira:

Figura 69: Classificação das edificações quanto à sua ocupação

F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Templos e auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral

Fonte: NBR 9077/2001.

Referente à altura o empreendimento proposto se enquadra na classificação de acordo com a tabela da NBR 9077(figura 66) no código M:

Figura 70: Classificação das edificações quanto à altura

Tipo de edificação		Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
Código	Denominação	
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H < 30,00$ m
O	Edificações altas	0 - 1 $H > 30,00$ m ou
		0 - 2 Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Fonte: NBR 9077/2001.

Quanto a sua classificação em dimensões em planta, o projeto em questão se enquadrará no código V na tabela -3 (figura 67) da norma, não ultrapassando a 1.500m<sup>2</sup> como ilustrado abaixo.

Figura 71: Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
$\alpha$	Quanto à área do maior pavimento ( $s_p$ )	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
$\beta$	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada ( $s_s$ )	R	Com pequeno subsolo	$s_s < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo	$s_s \geq 500 \text{ m}^2$
$\gamma$	Quanto à área total $S_t$ (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR 9077/2001.

Na tabela 4 (figura 68) da norma estipula as classificações das características da construção, onde qualifica a edificação em questão no código Z.

Figura 72: Classificação das edificações quanto às suas características

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Fonte: NBR 9077/2001

Para o dimensionamento das saídas, utilizando a tabela 5 (figura 69) da norma 9077, a edificação fica classificada no grupo F, divisão E1 a E4, utilizando uma população de uma pessoa por 1,5 m<sup>2</sup> de área.

Figura 73: Dados para o dimensionamento das saídas

F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m <sup>2</sup> de área <sup>(E)</sup> ( <sup>G</sup> )			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m <sup>2</sup> de área <sup>(G)</sup> (1:0,5 m <sup>2</sup> )			
	F-4	† <sup>(I)</sup>			

Fonte: NBR 9077/2001.

A distância máxima percorrida dentro desta edificação fica disposta na tabela 6 (figura 70), a classificando no grupo e divisão de ocupação de uso qualquer.

Figura 74: Distância máxima a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077/2001

O projeto em questão de acordo com a tabela 7 (figura 71) da norma, em relação ao número de saídas e tipos de escadas fica disposto da seguinte maneira conforme a figura abaixo

Figura 75: Números de saídas e tipos de escadas

F	F-1	1	1	NE	1	EP	2	EP	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF
	F-2	1	1	NE	1	EP**	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF
	F-3	2	2	NE	2	NE	2	NE	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF
	F-4	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†
	F-5	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	3	PF
	F-6	2	2	EP**	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF
	F-7	2	2	NE	2	EP	-	-	-	-	3	3	NE	3	EP	-	-	-	-
	F-8	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF

Conforme os dados dispostos na norma para a realização do dimensionamento de população, foram levadas as seguintes considerações do item 4.3 da norma 9077, na página 5 sobre cálculo da população, resultando em:

P= População 62

A= Área total de edificação (excluídas áreas de sanitários na divisão E e F)

AP = Área por pessoas

Onde temos:

$P = 1060/3 \rightarrow P = 353,33$  pessoas aproximadamente.

E para o dimensionamento das saídas de emergência foi adotado o método sem tabela baseado na página 5 da desta norma, levando ao seguinte resultado:

$N=P/C$

“N = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro P = população, conforme coeficiente da Tabela 5 do Anexo e critérios das seções 4.3 e 4.4.1.1 C = capacidade da unidade de passagem, conforme Tabela 5 do Anexo” (NBR 9077, 2001).

- Portas:  $354/ 100 = 3,54 \times 0,55 \rightarrow N = 1,94m$
- Escadas/Rampas =  $1060 /75 = 14,13 \times 0,55$  (unidade de passagem) = 7,77 Chegando ao resultado dos números de saídas necessárias para esta edificação correspondente a 05 (cinco) saída, e o resultado total das larguras das saídas não devem ser menos que 2,0m

### **9.5.3. INSTALAÇÃO PREDIAL DE ÁGUA FRIA – NBR 5626/1998**

O cálculo de reservatório de água para a edificação foi realizado de acordo com a norma NBR 5626/98 que regulamenta a instalação predial de água fria. Sendo necessário a quantidade de população da edificação, ou a utilização de uma estimativa quando necessário conforme está NBR, chegando ao seguinte resultado:

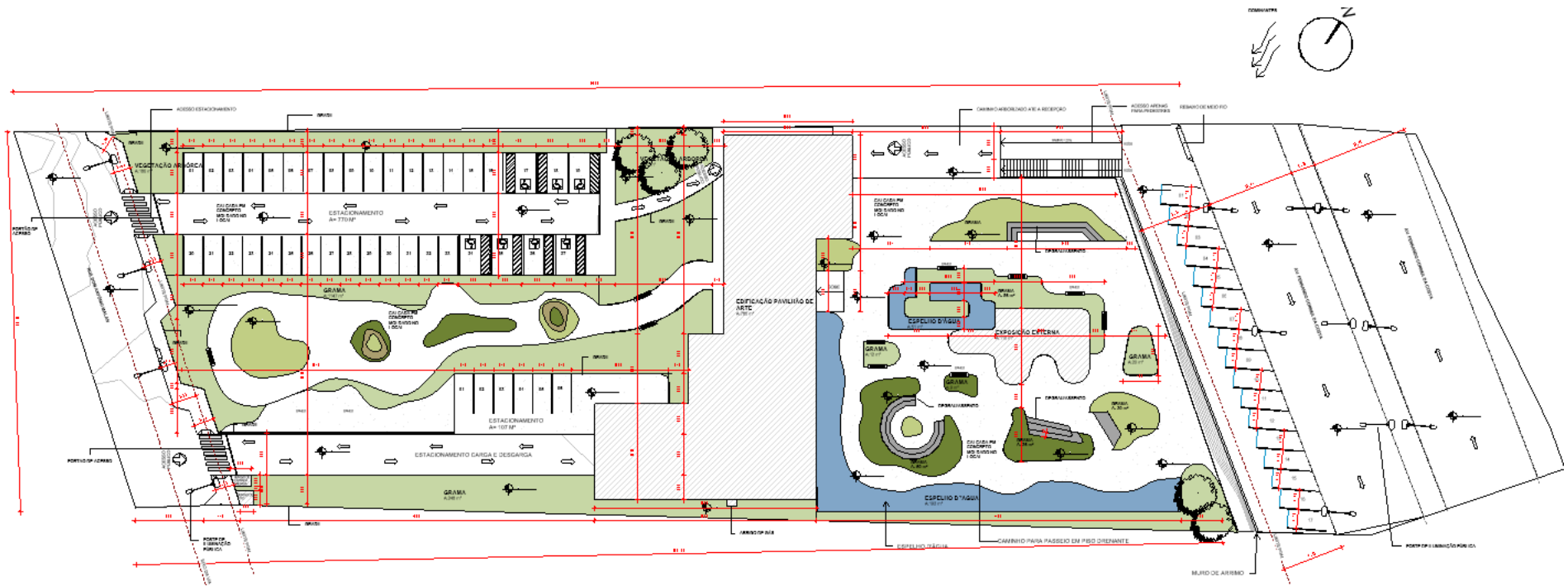
- Reserva técnica ficará na caixa d'água.
- 80 pessoas (artistas + colaboradores + visitantes)
- Área Total Construída: 1108m<sup>2</sup>
- Índice: 50 litros por pessoa.
- Cálculo do consumo diário: 80 pessoas x 50 litros: 4.000 Litros 4.000 + 20% (Reserva de Incêndio): 4.800 litros

Quantidade estipulada para 2 dias: 9.600 Litros 9.600 x 2: 19.200 Litros resultando em: 5 Reservatórios de 3.000 Litros cada, 4 Reservatórios de 1.500 Litros cada.

### **9.6. PROPOSTA PROJETUAL**

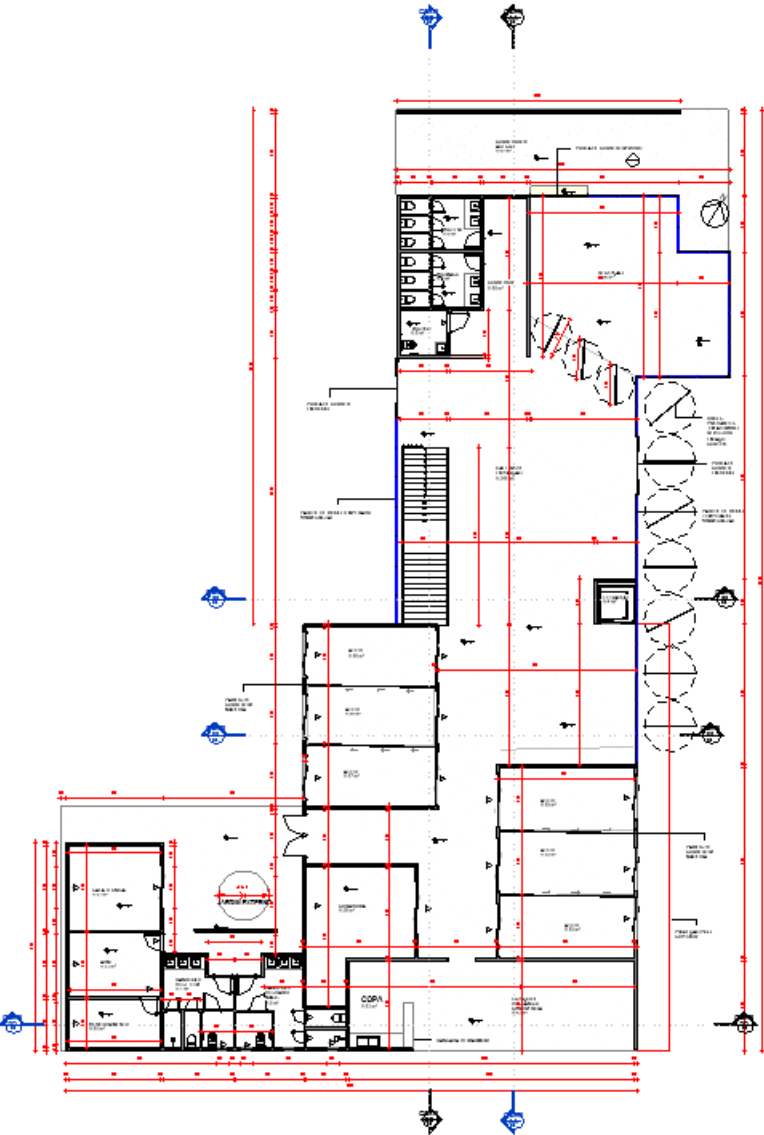
A seguir as figuras de 72 a 92 o resultado da proposta de implantação e projeto arquitetônico do centro cultural.

Figura 76: Implantação



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

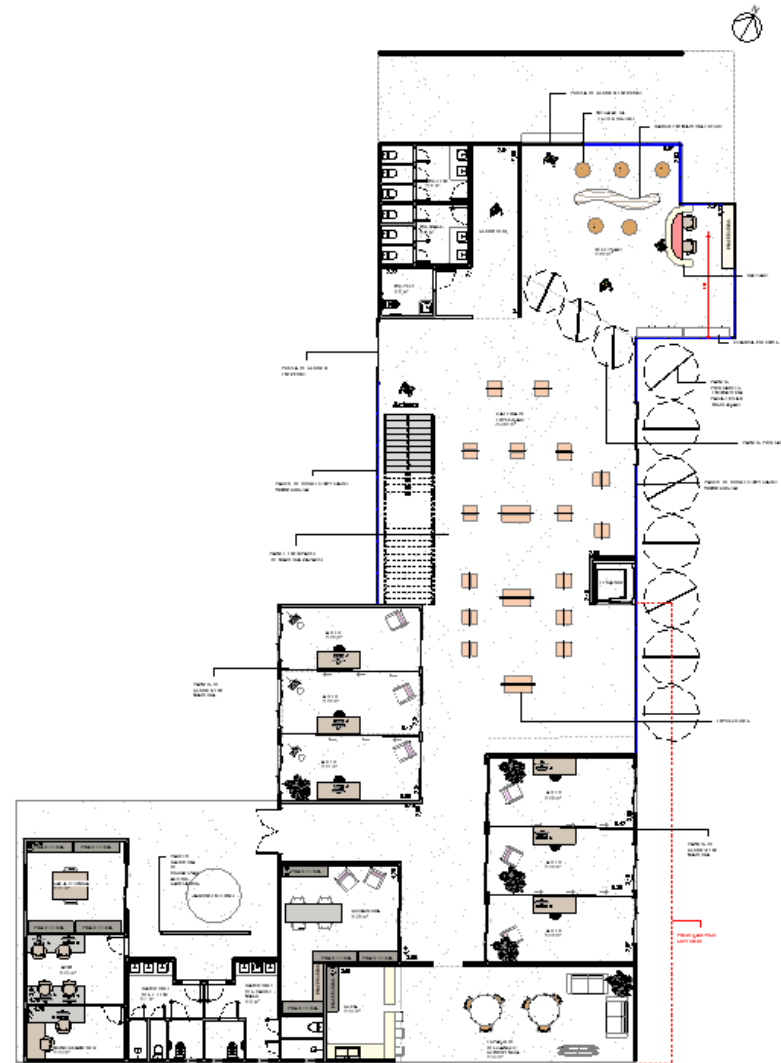
Figura 77: Planta Demolir/Construir Térreo



Fonte : Elaborado pela autora, 2021.



Figura 79: Planta de Layout térreo

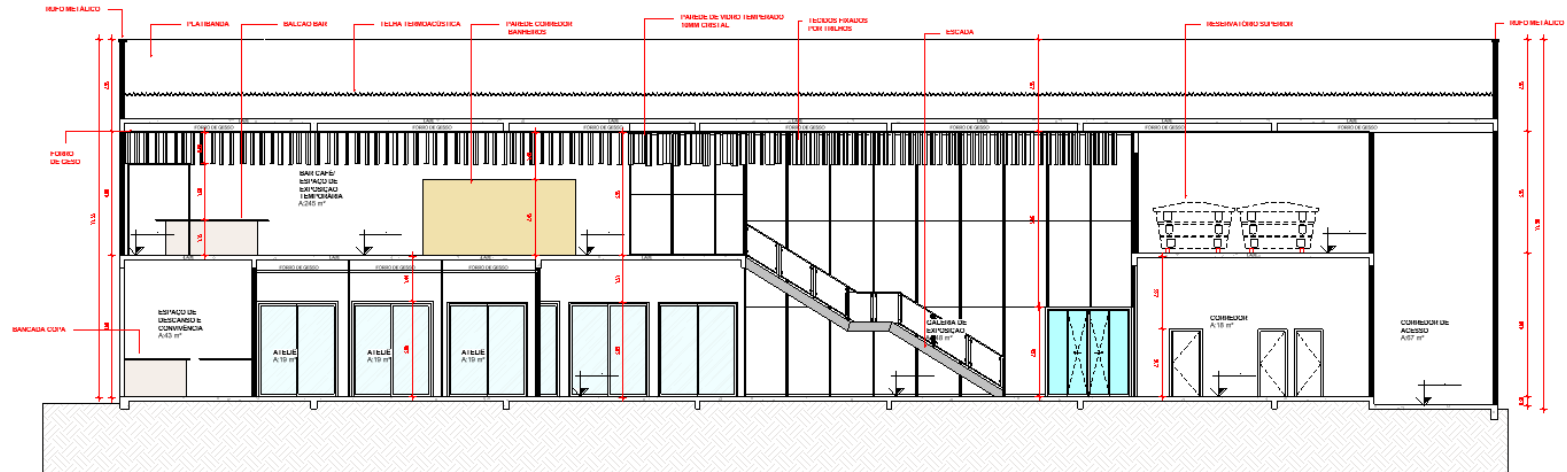


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



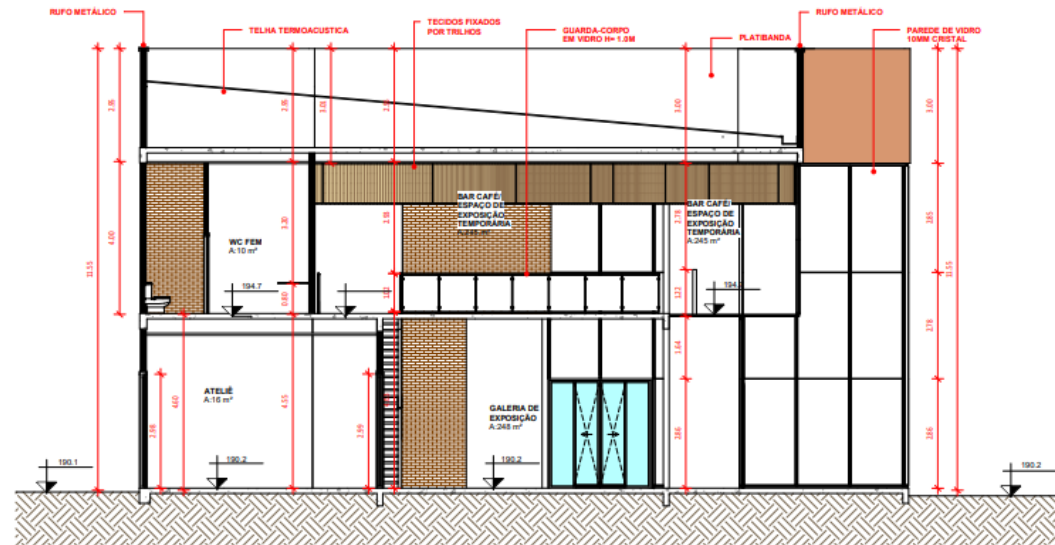


Figura 82: CORTE AA



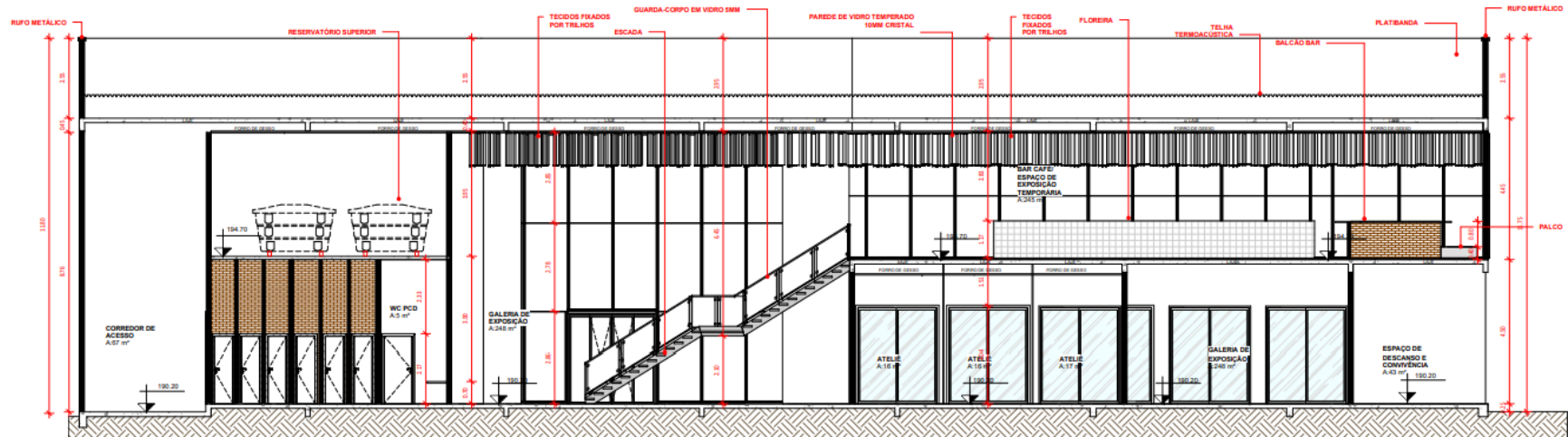
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 83: CORTE BB



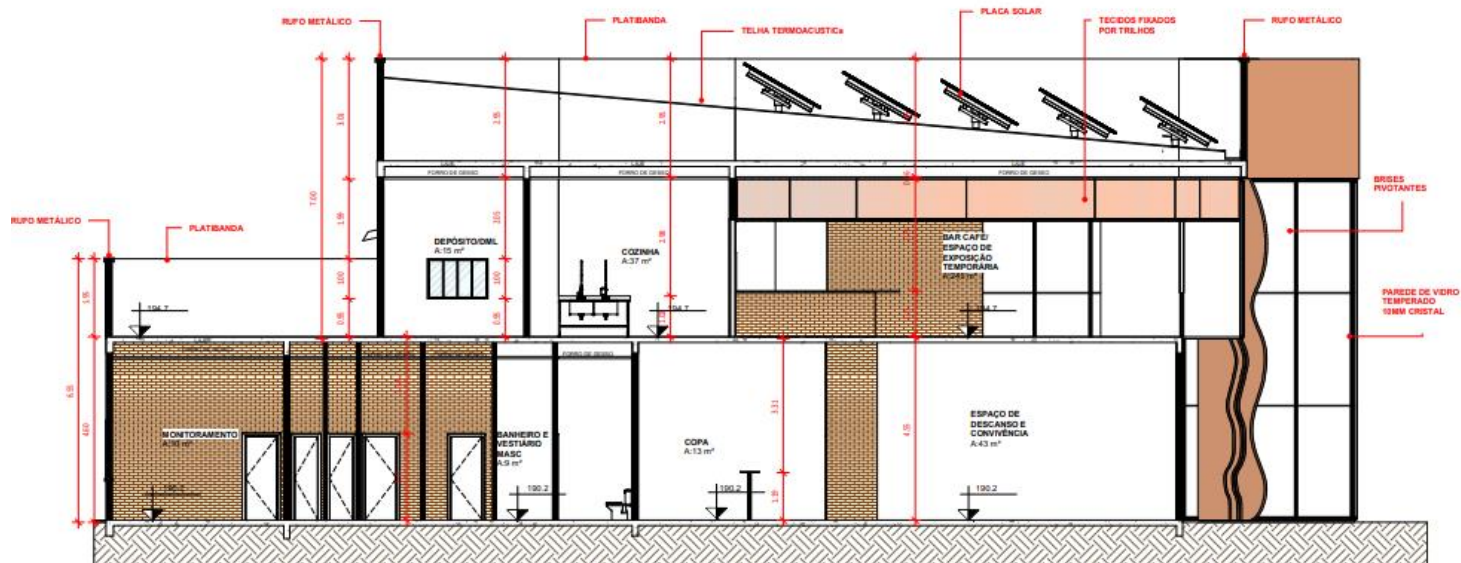
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 84: CORTE CC



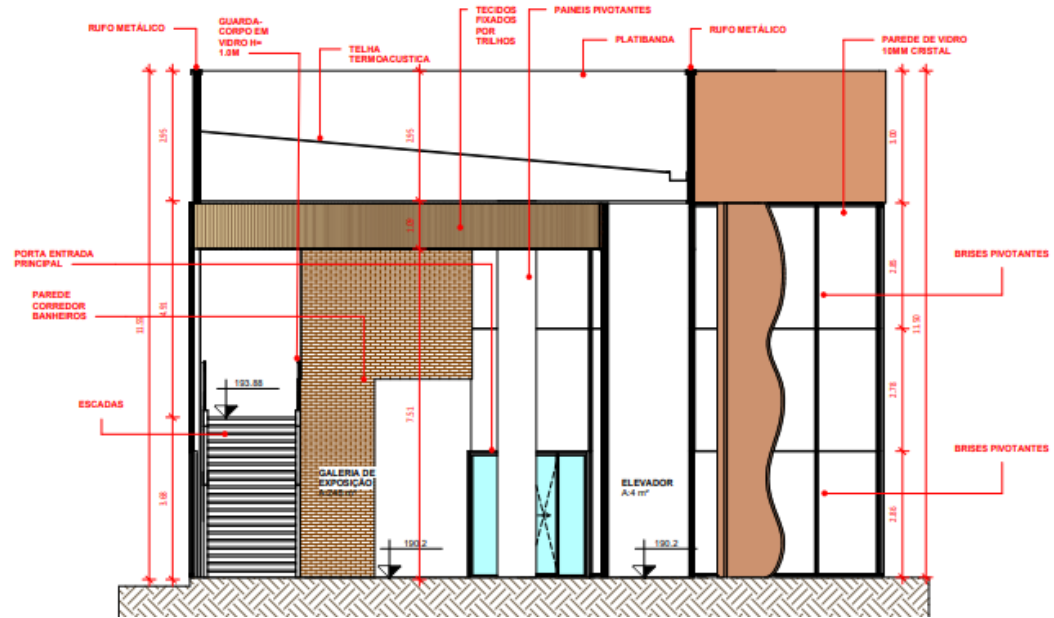
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 85: CORTE DD



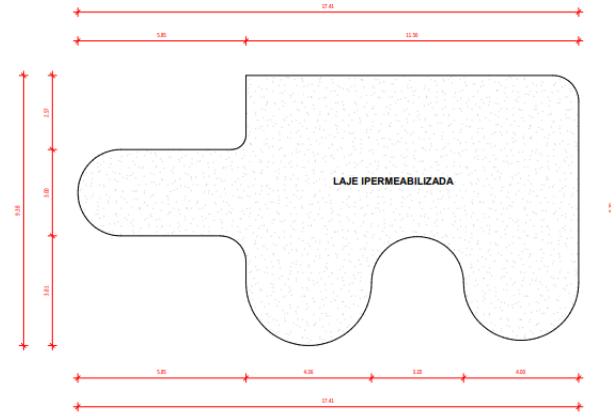
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 86: CORTE EE



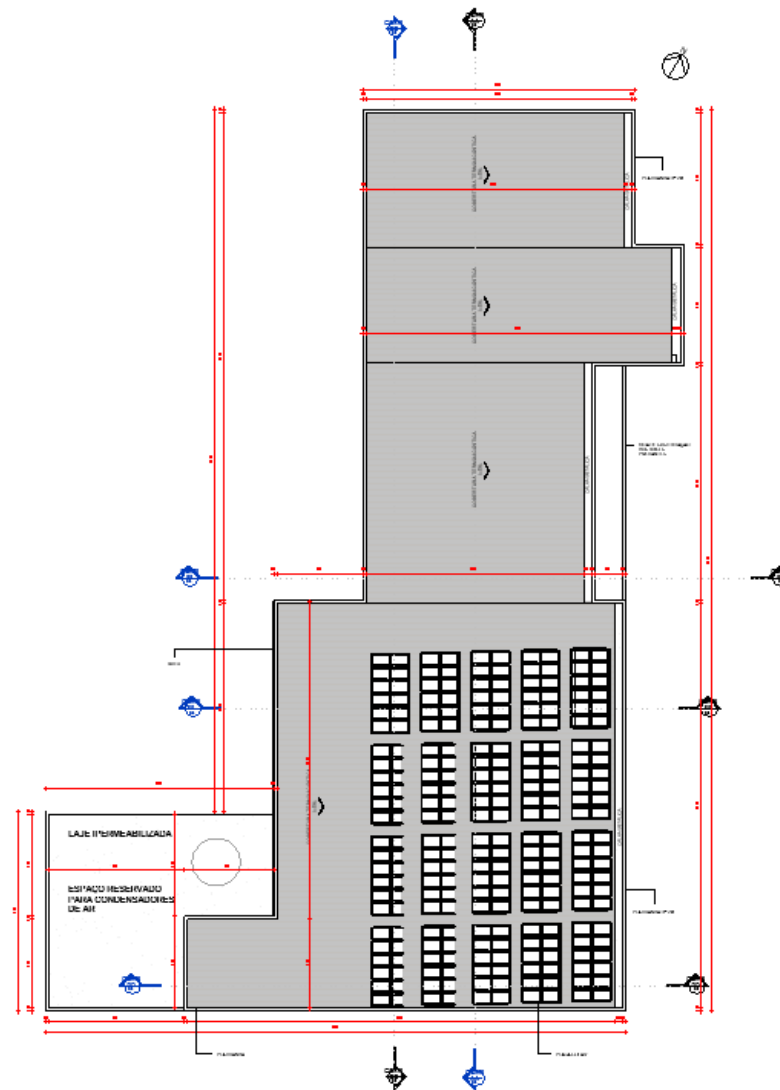
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 87: Cobertura exposição externa



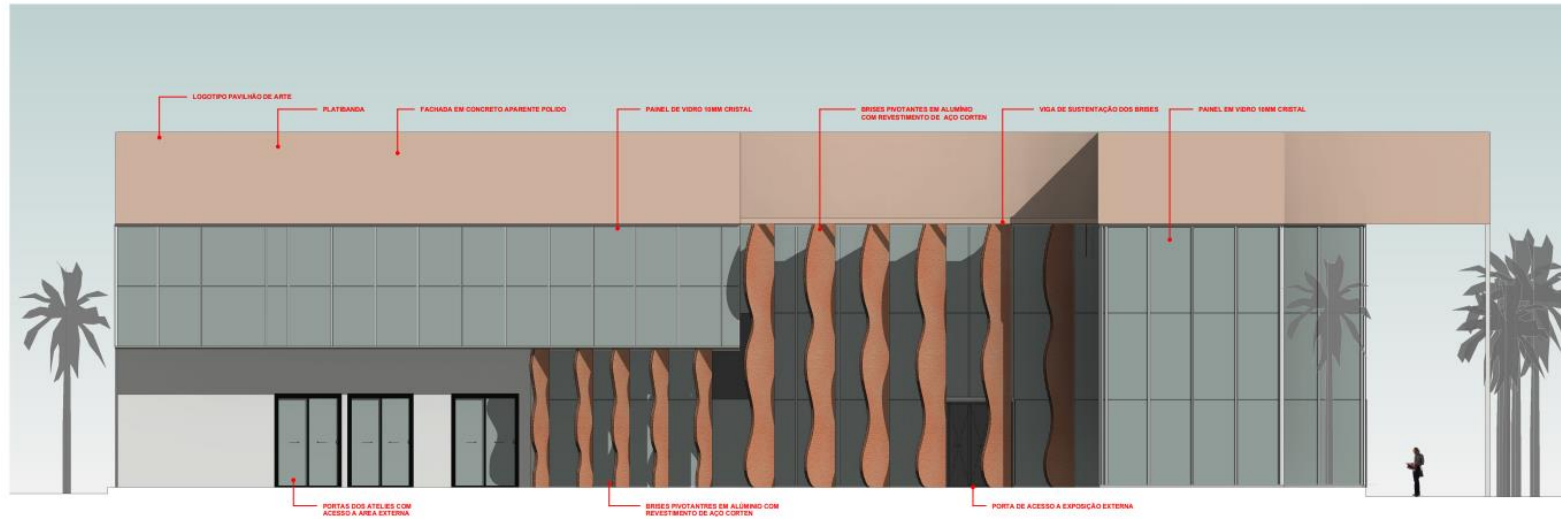
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 88: Cobertura Pavilhão



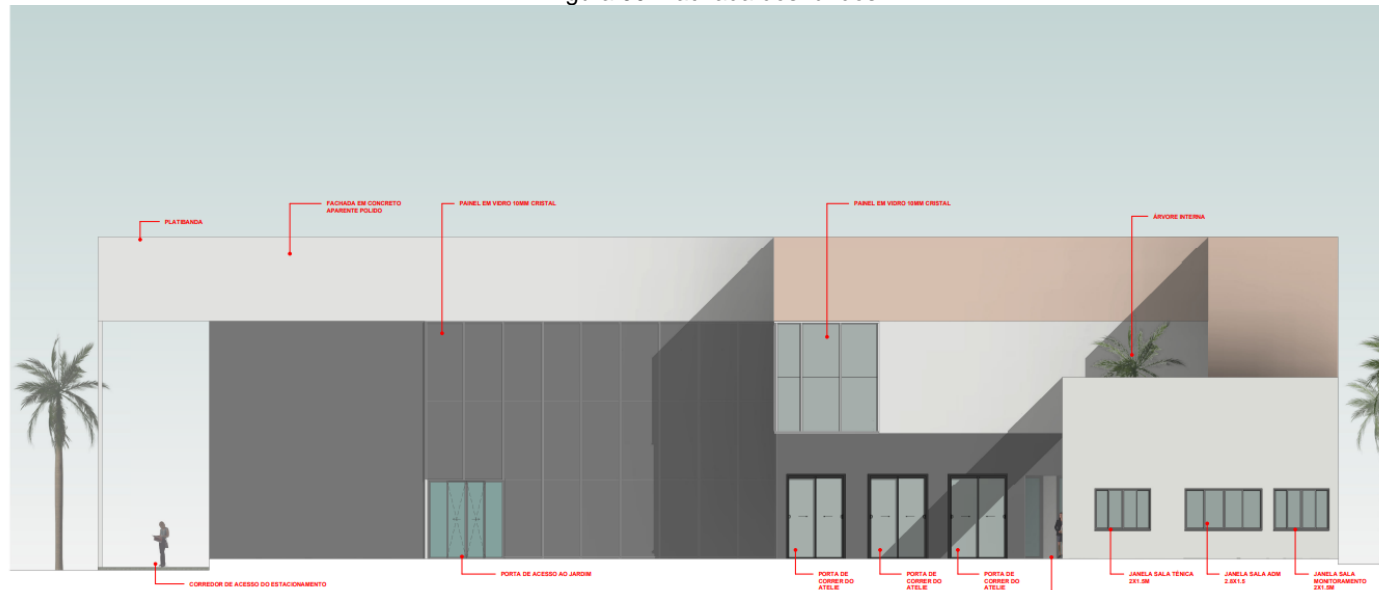
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 89: Fachada Principal



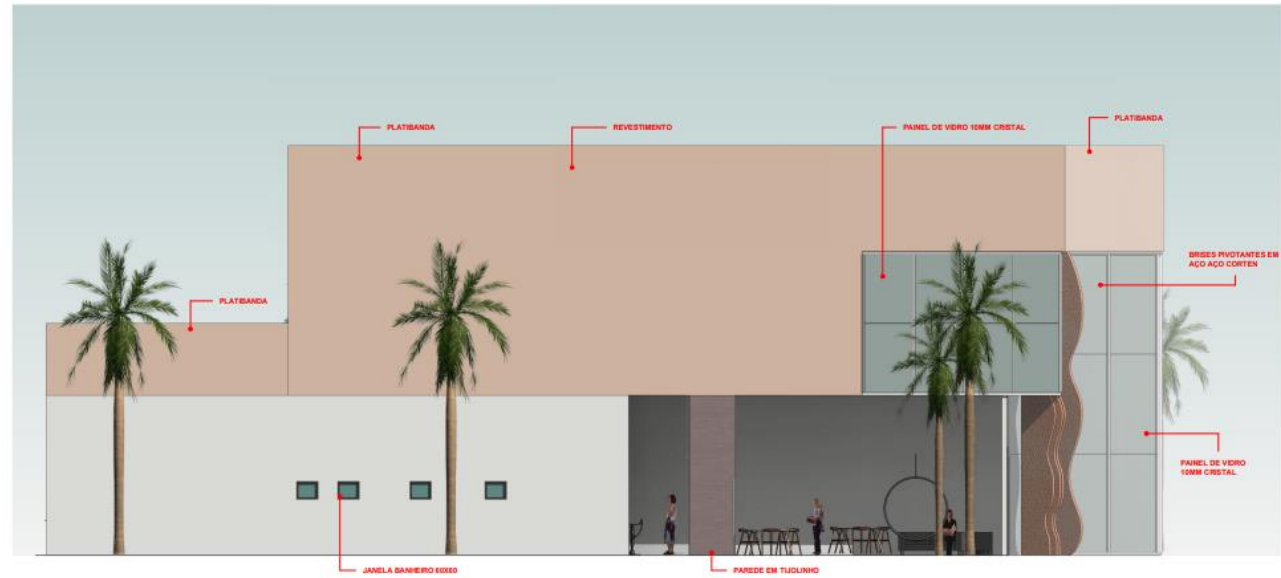
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 90: Fachada dos fundos



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 91: Fachada Lateral 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 92: Fachada lateral 2



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 93: Paginação de Piso Térreo

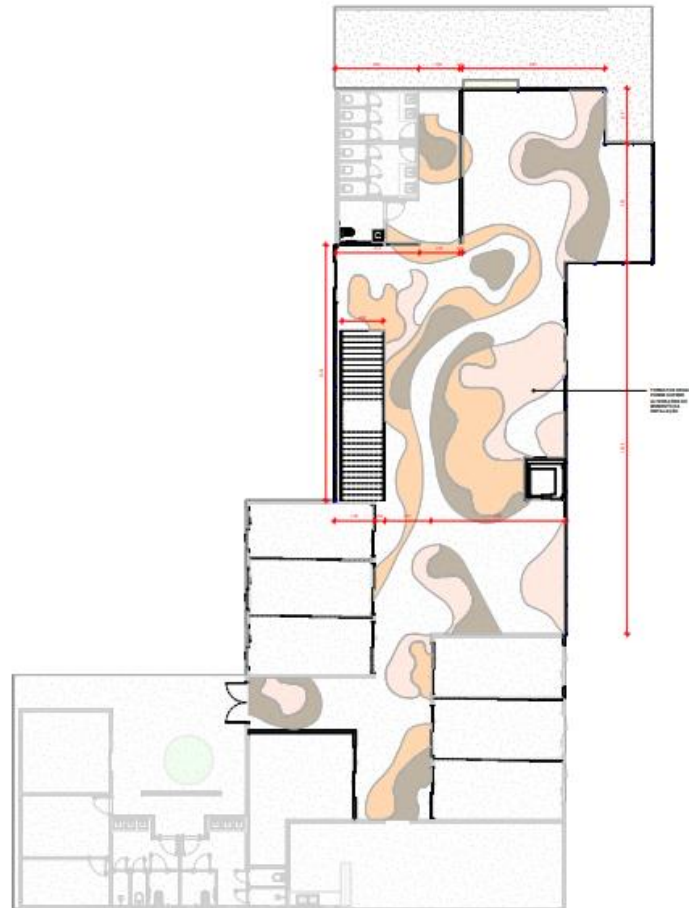
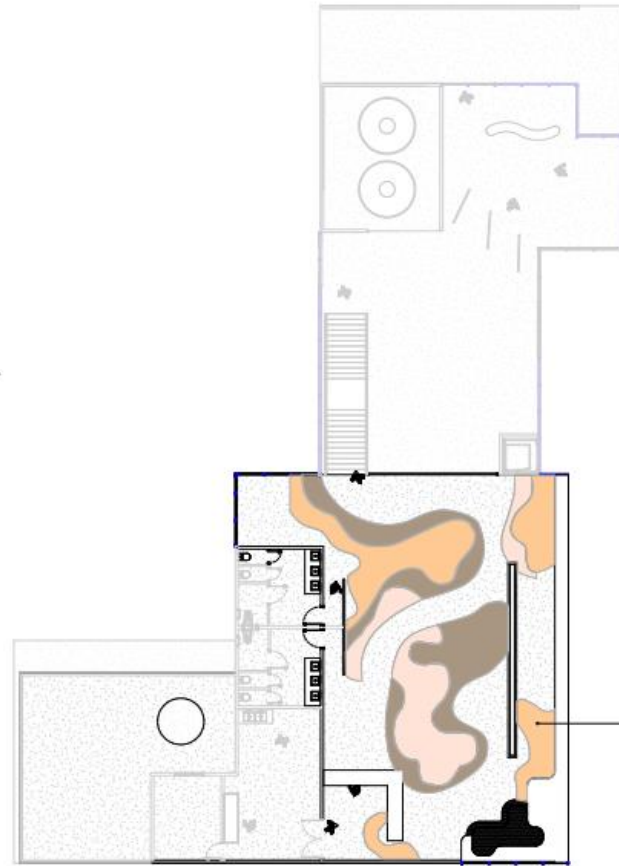
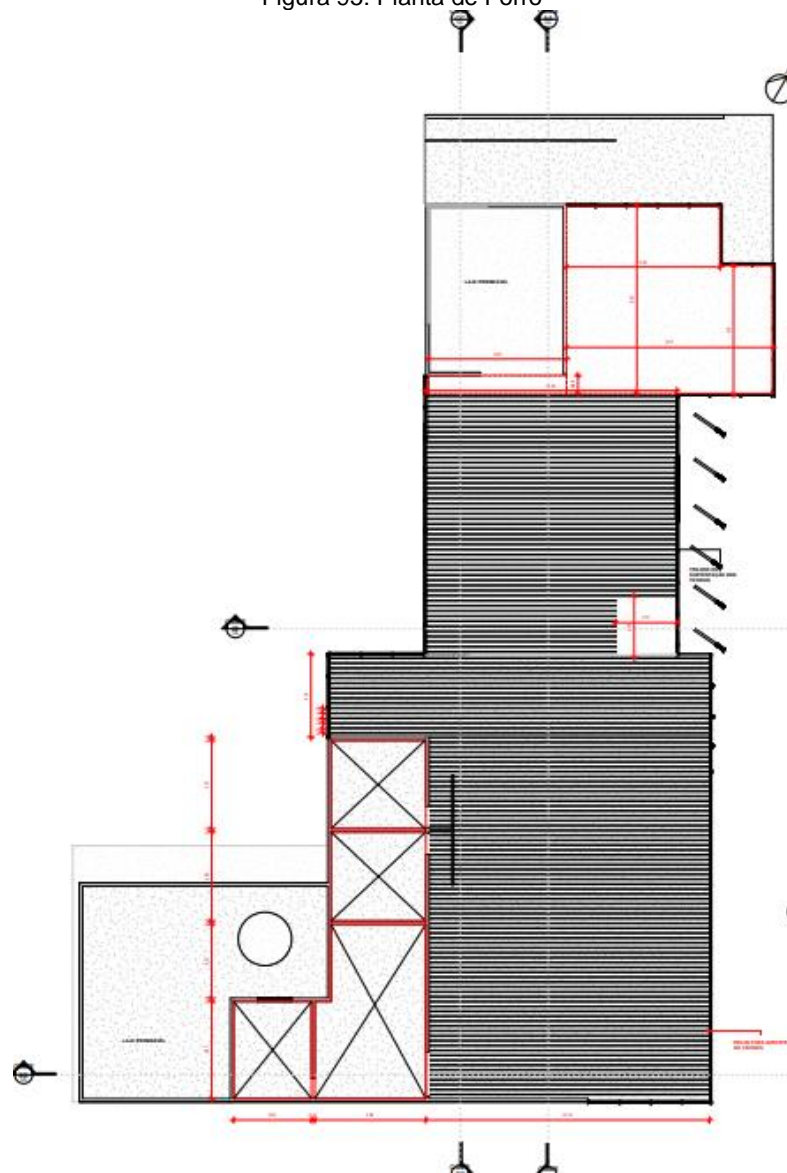


Figura 94: Paginação de piso 1º Pav.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 95: Planta de Forro



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 96: Perspectiva Frontal



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 97: Jardim externo



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 98: Perspectiva Jardim externo



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 99: Jardim externo



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 100: Perspectiva Jardim externo



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 101: Recepção



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 102: Visão geral.



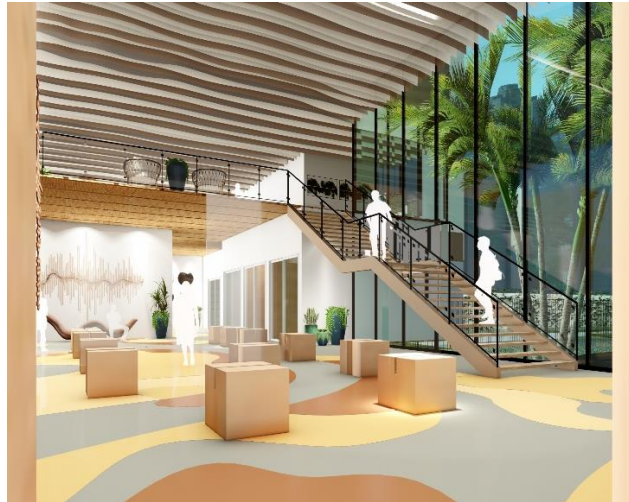
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 103: Visão ampla interna



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 104: Exposição interna



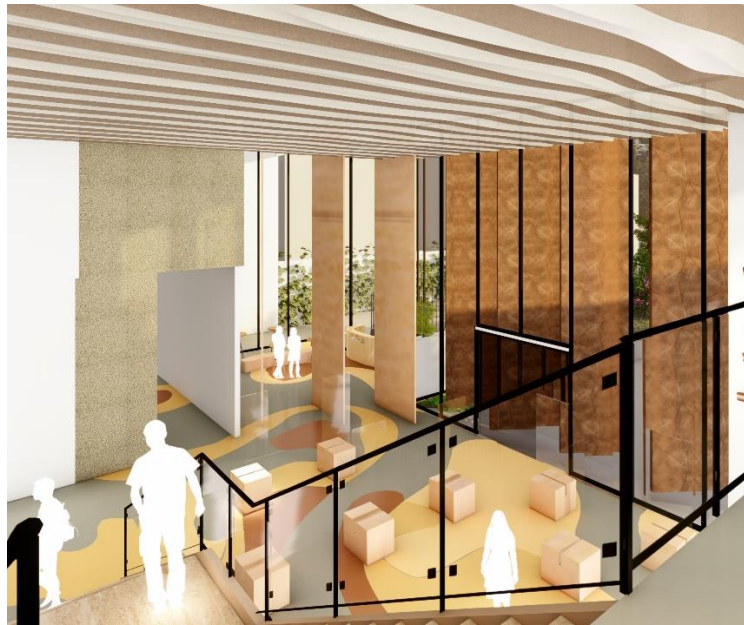
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 105: Visão ampla interna



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 106: Visão a partir do mezanino



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

## 9.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal desta proposta foi elaborar um projeto que atendesse a classe artística da cidade de Cuiabá-MT, com uma estrutura completa e dinâmica para facilitar a exposição e criação de artes. Para que isso acontecesse de forma eficiente, foram feitos estudos para a elaboração de um programa de necessidades completo, para só então se iniciar a elaboração desta proposta. Para tanto, foram utilizados dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa) e do SESC (Serviço Social do Comércio).

O terreno escolhido para a proposta já possuía uma edificação subutilizada. Para dar uma nova serventia para tal edificação, foram feitas algumas modificações, além da ampliação no sentido horizontal. O projeto buscou a integração do espaço interno com o externo, utilizando grandes paredes de vidros para uma boa contemplação e embelezamento do edifício. Uma das características de maior importância nesse projeto é a utilização de uma variedade de plantas, deixando um aspecto harmônico em complemento com espelhos d'água que colaboram na qualidade térmica do espaço.

## 10. REFERENCIAS

- ARCHDAILY, Brasil. **Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom**. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners/604a1356f91c81cff3000384-house-of-wisdom-library-and-cultural-center-foster-plus-partners>>. Acesso em 15 de jun. de 2021.
- ARCHDAILY, Brasil. **Centro Cultural Junshan**. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office/5e5a562c6ee67e0f01000340-centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office>>. Acesso em 15 de jun. de 2021.
- ARCHDAILY, Brasil. **Centro Cultural El Tranque**. Disponível em <[https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)>. Acesso em 18 de jun. de 2021.
- ARCHDAILY, Brasil. **MASP- Museu de Arte de São Paulo**. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>>. Acesso em 16 de jun. de 2021.
- ARCHDAILY, Brasil. **Centro Cultural ADUnB**. Disponível em <[http://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc6053df197cc171200064d-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-next\\_project=no](http://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc6053df197cc171200064d-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-next_project=no)>. Acesso em 18 de jun. de 2021.
- ARCHDAILY, Brasil. **Pavilhão Girassol**. Disponível em <[https://www.archdaily.com.br/br/913725/pavilhao-girassol-brasil-arquitetura/5c94431f284dd1d19e0000c7-pavilhao-girassol-brasil-arquitetura-plantas-terreo-e-cobertura?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/913725/pavilhao-girassol-brasil-arquitetura/5c94431f284dd1d19e0000c7-pavilhao-girassol-brasil-arquitetura-plantas-terreo-e-cobertura?next_project=no)>. Acesso em 18 de jun. de 2021.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 14 de junho de 2021.
- BRASIL. Decreto n. 6.177, de 1 de agosto de 2007. **Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das expressões culturais**. (UNESCO - Convenção de Paris-2005)
- CUIABÁ. Lei orgânica do município n. 3434. 13 de janeiro de 1995. **Diário Oficial**, Cuiabá, MT. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/mt/c/cuiaba/lei-ordinaria/1995/343/3434/lei-ordinaria-n-3434-1995-autoriza-o-poder-executivo-municipal-a-instituir-incentivo-fiscal-para-a-realizacao-de-projetos-culturais-no-ambito-do-municipio-de-cuiaba-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- CUIABÁ. Lei orgânica do município n. 1.1990. **Diário Oficial**, Cuiabá, MT. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/Lei+12.343+PNC.pdf/e9882c97-f62a-40de-bc74-8dc694fe777a>. Acesso em: 18 jun. 2021
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. 21ª reimpr, da 15. Ed de 1995, São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da Arte**. 9ª Ed de 2014, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2014.
- 33º Convenção UNESCO. **DO PATRIMÓNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL**. Disponível em: <<http://www.iber museus.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, Antonio C. S. B. **Simulação de resfriamento evaporativo por microaspersão d'água**. 2004. 241 p. Tese de Pós-graduação em Engenharia Civil –UFSC- Florianópolis. Disponível em: [http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/publicacoes/teses/TESE\\_Antonio\\_Cesar\\_Silveira\\_Baptista\\_da\\_Silva.pdf](http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/publicacoes/teses/TESE_Antonio_Cesar_Silveira_Baptista_da_Silva.pdf)